


M	 <p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS</p>
K. OLIVEIRA	<p>KATIA JULIANE LOPES DE OLIVEIRA</p>
<p>DE IQUIQUE A CAMPO GRANDE A ROTA BIOCEÂNICA: NO FORMATO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS</p>	<p>DE IQUIQUE A CAMPO GRANDE: A ROTA BIOCEÂNICA NO FORMATO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS</p>
2021	<p>Campo Grande/MS 2021</p>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE
PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS



KATIA JULIANE LOPES DE OLIVEIRA

**DE IQUIQUE A CAMPO GRANDE:
A ROTA BIOCEÂNICA NO FORMATO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS**

Campo Grande/MS
2021

KATIA JULIANE LOPES DE OLIVEIRA

**DE IQUIQUE A CAMPO GRANDE:
A ROTA BIOCEÂNICA NO FORMATO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagem: Língua e Literatura

Orientador: Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes

**Campo Grande/MS
2021**

O47d Oliveira, Katia Juliane Lopes de

De Iquique a Campo Grande: a rota bioceânica no formato de história em quadrinhos / Katia Juliane Lopes de Oliveira. – Campo Grande, MS: UEMS, 2021.

92f.

Dissertação (Mestrado) – Letras – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2022.

Orientador: Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes.

1.Rota bioceânica 2. Textos multimodais 3. História em quadrinhos I. Gomes, Nataniel dos Santos II. Título

CDD 23. ed. - 741.5

KATIA JULIANE LOPES DE OLIVEIRA

**DE IQUIQUE A CAMPO GRANDE:
A ROTA BIOCEÂNICA NO FORMATO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagem: Língua e Literatura

Orientador: Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes (Presidente)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS

Prof. Dr. Ruberval Franco Maciel
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS

Prof. Dr. Gustavo Soldati Reis
Universidade do Estado do Pará/UEPA

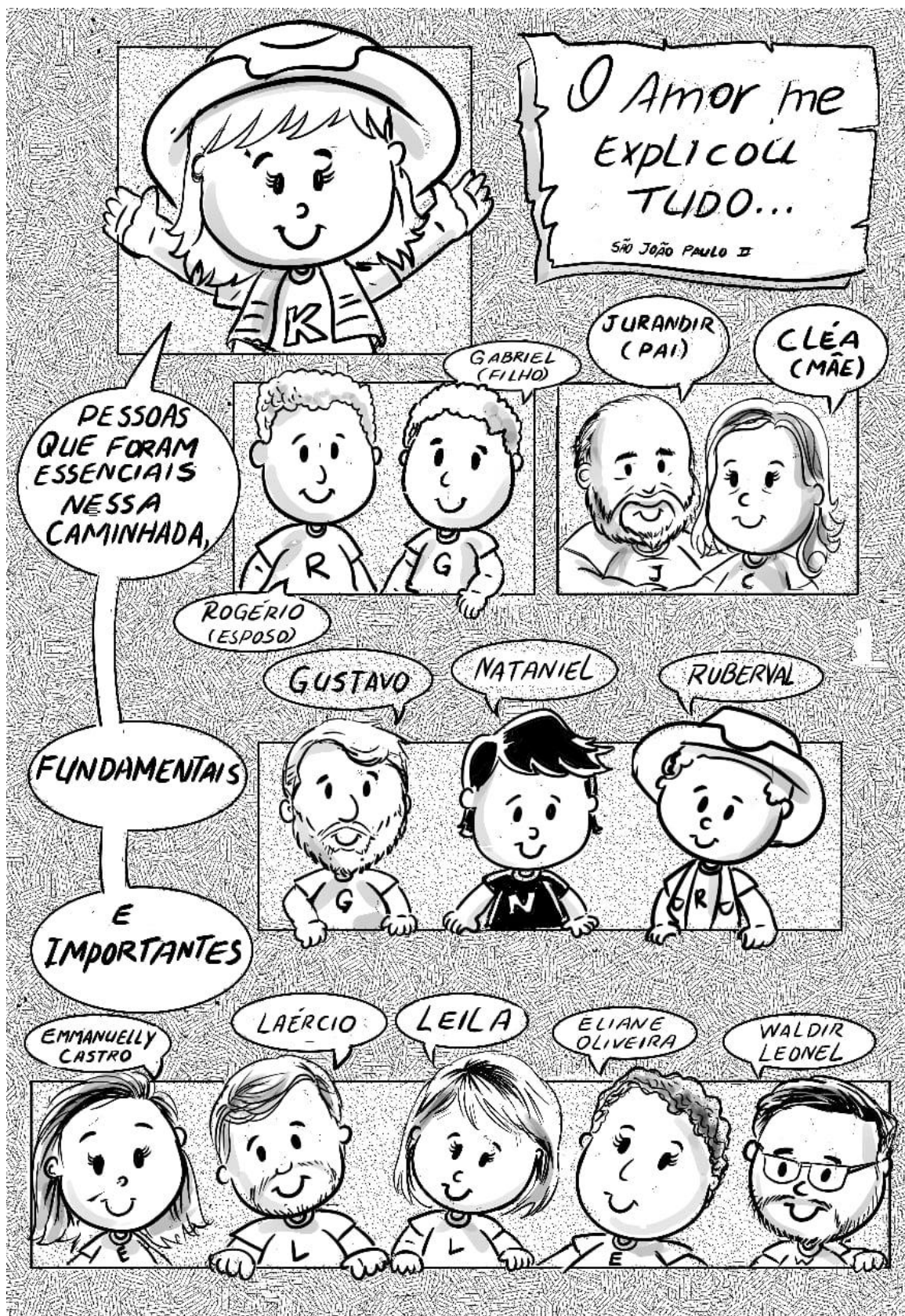
Prof. Dr. Waldir Leonel - Suplente
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS

Prof. Dr. Carlos Ribeiro Caldas Filho - Suplente
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais/PUC Minas

Aprovada em: 19 de novembro de 2021.

Campo Grande/MS, 2021.

DEDICATÓRIA



“o amor me explicou tudo.”
São João Paulo II

OLIVEIRA, K. **De Iquique a Campo Grande: a Rota Bioceânica no formato de história em quadrinhos**. 2021. 92. f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2021.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo abordar a Rota Bioceânica por intermédio de uma história em quadrinhos no intuito de criar um produto acessível ao grande público. Para tanto, a metodologia da pesquisa é de natureza qualitativa e bibliográfica, de caráter exploratório-descritivo. Foram utilizadas, fontes secundárias de produções já publicadas que dialogaram diretamente com este estudo, quanto acervos pessoais, fotos, notícias de jornais e revistas sobre a Rota Bioceânica. Para melhor compreensão o estudo está dividido em três capítulos, sendo que, o primeiro apresenta a história da construção da RILA, o segundo, a Linguagem Multimodal considerando a representatividade dos quadrinhos, por conseguinte, uma análise acerca da contextualização da rota na linguagem dos quadrinhos. A fundamentação teórica tratou ante o cenário sociocultural dos grandes avanços tecnológicos, precipuamente nos meios digitais, Francischini, Silva, Barbosa e Gomes (2018) citam Braga (2013) para explicar as mudanças nas formas de ler e produzir textos a partir de uma vertente denominada Sociedade da Informação, mediante a qual a autora defende que os textos, antes analógicos, migraram para os meios digitais, e assim “passaram a circular, em números cada vez maiores, novos tipos de gêneros e composição textuais: novas práticas comunicativas”. Bem como, estudiosos que, apontaram como a multimodalidade do texto interfere na forma como as pessoas elaboram sentido e significação, transcendendo, desta maneira, a primazia dada à palavra (DIONÍSIO 2005; 2011). Contudo, a questão da HQ como forma de apresentar a temática, pode ser apontada, partindo do pressuposto de que, “As histórias em quadrinhos – HQs reúnem características da linguagem escrita e da linguagem visual, unindo atributos que estimulam e incentivam o leitor. (IANNONE, 1994)”. O trabalho apontou que a criação da Rota Bioceânica busca contemplar o desenvolvimento local, regional e internacional. A partir do levantamento bibliográfico, foi possível apontar que a implantação e desenvolvimento da Rota bioceânica representa uma proposta de extrema relevância para todos os países envolvidos, pois ao se considerar as questões que envolvem os avanços vinculados a economia, principalmente nas tratativas vinculadas a logística que fortalecerá o escoamento da safra, salientando que o Brasil é o maior exportador de soja no cenário atual, sendo a china, seu maior consumidor direto. Todavia, além dos tratados políticos, expressivo avanço comercial e tecnológico, o contexto que envolve a Rota vislumbra um amplo conteúdo socioeducativos e cultural que precisa ser investigado e apresentado a sociedade, haja vista o multiculturalismo constituído nas regiões fronteiriças.

Palavras-chave: Rota Bioceânica. Textos multimodais. História em Quadrinhos. Cultura.

OLIVEIRA, K. **De Iquique a Campo Grande: a Rota Bioceânica no formato de história em quadrinhos**. 2021. 92. f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2021.

ABSTRACT

This study aims to approach the Bioceanic Route through a comic in order to create a product accessible to the general public. For this, the research methodology is qualitative and bibliographic in nature, exploratory-descriptive. Secondary sources of already published productions that directly dialogued with this study were used, as well as personal collections, photos, newspaper news and magazines about the Bioceanic Route. For better understanding, the study is divided into three chapters, the first of which presents the history of rila construction, the second, the Multimodal Language considering the representativeness of comics, therefore, an analysis about the contextualization of the route in the language of comics. . The theoretical foundation dealt with the sociocultural scenario of the great technological advances, precipuamente in the digital media, Francischini, Silva, Barbosa and Gomes (2018) cite Braga (2013) to explain the changes in the ways of reading and producing texts from a strand called the Information Society, through which the author argues that the texts, previously analog, migrated to digital media, and so thus "new types of genres and textual composition began to circulate, in increasing numbers: new communicative practices". As well as, scholars who pointed out how the multimodality of the text interferes in the way people elaborate meaning and meaning, thus transcending the primacy given to the word (DIONÍSIO 2005; 2011). However, the question of HQ as a way of presenting the theme can be pointed out, based on the assumption that, "Comics – comics gather characteristics of written language and visual language, uniting attributes that stimulate and encourage the reader. (IANNONE, 1994)". The work pointed out that the creation of the Bioceanic Route seeks to contemplate local, regional and international development. From the bibliographic survey, it was possible to point out that the implementation and development of the Bioceanic Route represents a proposal of extreme relevance for all the countries involved, because when considering the issues involving the advances linked to economy, especially in the negotiations related to logistics that will strengthen the flow of the harvest, emphasizing that Brazil is the largest exporter of soybeans in the current scenario, with China being its largest direct consumer. However, in addition to the political treaties, an expressive commercial and technological advance, the context surrounding the Route envisions a broad socio-educational and cultural content that needs to be investigated and presented to society, given the multiculturalism constituted in border regions.

Keywords: Bioceanic Route. Multimodal texts. Comic books. Culture.

LISTA DE SIGLAS

CRIE-MS - Conselho de Reitores das Instituições de Ensino Superior de Mato Grosso do Sul.

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento.

HQ - Histórias em quadrinhos.

IFMS - Instituto Federal de Mato Grosso do Sul.

RILA - Rota de Integração Latino-americana.

ROTA- Rota Bioceânica.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

SEMAGRO - Secretaria Estadual de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar.

SETLOG - Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas e Logística.

SINDIFISCO-MS - Sindicato dos Auditores Fiscais da Receita Estadual de Mato Grosso do Sul.

UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul)

UCDB - Universidade Católica Dom Bosco, UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados.

UNIRILA – Rede Universitária da Rota de Integração Latino – Americano.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Valores de Fretes Rodoviários para soja e grãos	19
--	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Caminho percorrido na primeira expedição	21
Figura 2 – Caminho da Rota Bioceânica percorrido na 2ª edição da expedição	22
Figura 3 - Adequações da Rodovia BR 267	23
Figura 4 – Segundo subtrecho da Transchaco em obras.	25
Figura 5 - Exemplos da arte de Alex Ross	41
Figura 6 - Exemplos da arte de Alex Raymond.....	42
Figura 7 - Exemplos da arte de Hal Foster	42
Figura 8 - Cartum do período da Revolução Francesa	43
Figura 9 - Exemplo de uma tira da década de 1930.	44
Figura 10 - Exemplo da arte de Will Eisner	49
Figura 11 - Exemplo da produção de Edgar Franco em HQtrônicas.....	51
Figura 12 - Exemplo de onomatopeias	52
Figura 13 - Exemplo de traços cinéticos.	54
Figura 14 - Como McCloud ilustra a temporalidade.....	55
Figura 15 - Exemplo de como os quadrinhos são capazes de tornar o leitor cúmplice.....	56
Figura 16 - Sopa Paraguaia.....	63
Figura 17 - Chipa Paraguaia	63
Figura 18 – Tereré	64
Figura 19 - Sobá	65

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 1 – HISTÓRIA DA CONSTRUÇÃO DA RILA	17
1.1. O turismo na RILA.....	26
1.2. A cultura nas Regiões da Rota	29
1.3. A UNIRILA.....	33
CAPÍTULO 2 – LINGUAGEM MULTIMODAL: A REPRESENTATIVIDADE DOS QUADRINHOS.....	36
CAPÍTULO 3 – A ROTA BIOCEÂNICA NA LINGUAGEM DOS QUADRINHOS: UMA ANÁLISE.....	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	86
REFERÊNCIAS	87

INTRODUÇÃO

A linguagem multimodal está cada vez mais presente no cotidiano da sociedade com o surgimento das inovações tecnológica vinculadas a comunicação, salientando o avanço da linguagem não verbal acompanhado das novas tecnologias focadas na imagem, combinada a linguagens diferentes. Sendo assim, a proposta apresentada descreve a Rota Bioceânica por meio da História em Quadrinhos, doravante HQs, que é a principal ferramenta utilizada para o ensino multimodal.

A Rota Bioceânica surgiu com o propósito de atender a logística de mineração e grãos, visando o fortalecimento dos portos da região e o comércio exterior da América do Sul em direção aos mercados asiáticos pelo Oceano Pacífico. Tendo um papel importante no desenvolvimento comercial, pois, irá reduzir a distância entre Brasil, Paraguai, Argentina e Chile em relação a Ásia. Contudo, não se limita a redução de distanciamento a implantação deste projeto, posto que, atrelado a esse corredor existem várias outras possibilidades de crescimento para a região, a princípio, o turístico, o cultural, e o tecnológico, dentre outros.

Neste contexto, se estabeleceu a criação da Rede Universitária da RILA (UNIRILA) que é a integração das universidades dos países que são pertencentes a Rota. Essa tem uma atribuição muito importante, a de gerar, absorver e difundir inovações tecnológicas, por meio de cooperação, aprendizado, trocas informacionais e experiências, isto tudo em conjunto com órgãos dos governos, instituições de fomento e empresas.

A RILA (Rota de Integração Latino-americana) vai disponibilizar uma integração entre os países por onde ela passará, tanto na perspectiva econômica como na acadêmica. O traçado da ROTA se torna viável com a construção da ponte entre Porto Murtinho-MS (Brasil) e Carmelo Peralta¹ (Paraguai), oportunizando desenvolvimento para essas regiões. O mesmo traçado econômico se viabiliza como suporte para a integração das universidades e de pesquisadores que afluem para temas e situações relativos tanto ao traçado da rota como ao impacto da mesma sobre as comunidades.

No contexto das universidades iniciou-se tratados e estudo em conjunto que será discutido no transcorrer deste estudo, que agora se inicia a partir da pesquisa em HQ como suporte para a apresentação da ROTA à comunidade ao redor, governos envolvidos, as escolas, e como memória de um momento vivido pela pesquisadora Katia Juliane Lopes de Oliveira.

¹ Distrito do Paraguai, localiza-se no departamento de Alto Paraguay.

A pesquisadora escolheu esta temática após uma trajetória de convivência política, de assessoria de comunicação, e como educadora em sala de aula de ensino básico. Neste período foi possível resgatar e perpetuar a história do estado de Mato Grosso do Sul, um estado novo, e com a convergência de tantas culturas miscigenadas, passa a ser o coração da Rota Bioceânica. Motivo este que a fez observar alguns pontos possíveis de estudos tendo como pano de fundo a ROTA, o suporte a Linguística aplicada, como método a produção do HQ, a fim de que houvesse um processo de estudo das multimodalidades por meio do produto.

Objetivos e metodologia

A escolha do formato HQ para contar a trajetória da Rota Bioceânica se deu por tratar-se de um dos fundamentais recursos multimodais, já a sociedade tem se tornado cada vez mais marcada pelos recursos visuais, indo além da tipografia, sobretudo no Estado de Mato Grosso do Sul, conseguindo assim uma maior efetividade na assimilação de conteúdos considerando a imagem.

Contudo, para realização deste trabalho, foram utilizados como dados primários, entrevistas gravadas em áudio com pessoas que participaram da construção da história da Rota Bioceânica. Como dados secundários, realizou-se uma pesquisa bibliográfica norteada pelo descritor “Rota Bioceânica”, com o fim de encontrar acervos pessoais, fotos, notícias e artigos. Assim, foi necessário delinear três objetivos específicos. Os quais são:

- Descrever a Rota Bioceânica a partir de linguagem multimodal.
- Analisar o papel da linguagem multimodal na construção da difusão do conhecimento acerca da Rota Bioceânica.
- Apresentar a Rota Bioceânica por intermédio de uma história em quadrinhos como um produto para apresentá-la para o grande público.

Optou-se pela pesquisa de natureza qualitativa e de caráter exploratório-descritivo. Qualitativa, pois “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes dos fenômenos observados” (MINAYO, 2007, p. 14). A pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com um problema e envolve levantamento bibliográfico (GIL, 1994). E, por fim, o estudo descritivo, “objetiva descrever as características de certa população ou fenômeno, envolvem técnicas de coleta de dados padronizadas, assume em geral a forma de levantamento”. (GIL, 1994, p. 207)

Conforme Gil (1994), uma pesquisa exploratória científica é um processo de investigação em que interessa descobrir as relações existentes entre os aspectos que envolvem

os fatos, fenômenos, situações ou coisas que possibilitam classificar as pesquisas em três grandes grupos: pesquisa descritiva, pesquisa exploratória e pesquisa explicativa.

A pesquisa é um estudo qualitativo onde a metodologia aplicada consiste em revisão de literatura do tema escolhido, por meio de artigos científicos em banco de dados como a *Scientific Electronic Library Online - Scielo* e Google Acadêmico, em *sites* de universidades disponíveis na internet. Outras ferramentas de pesquisa também serão utilizadas, como por exemplo: Livros, Relatos de experiências, Dissertações e Teses.

Por tratar-se de um estudo qualitativo, conforme Dalfovo *et al.* (2008, p. 6), “não é traduzida em números, na qual pretende verificar a relação da realidade com o objeto de estudo, obtendo várias interpretações de uma análise indutiva por parte do pesquisador”, também serão utilizadas entrevistas. Essas entrevistas foram gravadas em áudio com pessoas que participaram da construção da história da Rota Bioceânica. Cabe salientar que serão utilizadas, tanto as produções já publicadas que dialoguem diretamente com este estudo, quanto acervos pessoais, fotos, notícias de jornais e revistas sobre a Rota Bioceânica.

Desta forma, justifica-se o desenvolvimento do trabalho, para demonstrar a história da criação da Rota e os benefícios que ela irá trazer para a região. Sendo uma questão de importante valor para a sociedade, pois envolve uma mudança no cultural, social e comercial para os países envolvidos. Posto isto, apresentá-la com base na linguagem visual é uma forma de chamar a atenção, já que, as histórias em quadrinhos são narrativas visuais, são uma representação do lúdico e do imaginário através das imagens.

Para melhor compreensão, a presente pesquisa está estruturada em 3 capítulos. O capítulo 1 apresenta o contexto histórico acerca da construção da RILA, que surge como sendo uma ideia de Jorge Alejandro Soria Quiroga, que em 1964 assumiu o cargo de prefeito de Iquique, no Chile. Salientasse ainda, a questão do turismo e da cultura nas regiões da RILA, bem como, a criação da Rede Universitária da RILA (UNIRILA), uma aposta em inovação e internacionalização da Educação Superior como destaca o Prof. ° PhD: Ruberval Franco Maciel um dos precursores desta proposta.

O capítulo 2 aborda a questão da linguagem multimodal, por conseguinte, a linguagem dos quadrinhos. Enquanto, o capítulo 3 discorre-se uma análise e discussão sobre a viabilização da Rota Bioceânica por intermédio de uma história em quadrinhos como um produto para apresentá-la para o grande público destacando as questões que envolvem a cultura, a fronteira e a miscigenação dos traços culturais, a transculturalidade afluída na ROTA. Diante deste cenário, parte-se do pressuposto de que, as histórias em quadrinhos, ou só quadrinhos, são publicações encontradas nas bancas de revistas, atualmente, podem ser encontradas nas redes

sociais, mantendo a mesma estrutura e propósito de instruir com uma linguagem que, permite inferências do mundo imaginário particular, fazem parte da infância e da imaginação de qualquer pessoa, mas ainda suavizam a mente dos adultos mesmo apresentando diversos contextos e temáticas.

As considerações finais apontam os pressupostos da pesquisa, uma vez que, a ideia da ROTA já é uma realidade, porém ainda em desenvolvimento quanto as questões estruturais. Contudo, os objetivos aqui propostos estão contemplados com as perspectivas quanto ao emprego da linguagem multimodal subsidiada pelas histórias em quadrinhos apresentando um projeto com inúmeras entrelinhas no que tange ao multiculturalismo fronteiriço.

CAPÍTULO 1 – HISTÓRIA DA CONSTRUÇÃO DA RILA

A RILA (Rota de Integração Latino-americana), também chamada de Rota Bioceânica, é um dos projetos mais importantes para o desenvolvimento do Estado de Mato Grosso do Sul, tendo em vista seu objetivo de encurtar o caminho para as exportações e importações, criando uma rota saindo do Brasil, passando pelo Paraguai, Argentina, e chegando aos portos do Chile, no Oceano Pacífico.

A ideia da construção da rota partiu de Jorge Alejandro Soria Quiroga, que em 1964 assumiu o cargo de prefeito de Iquique, no Chile, cidade que fica no final norte do Chile, e está localizada no centro do Pacífico América do Sul e em uma área onde há fronteiras do Chile, Peru, Bolívia, Argentina e atrás delas (Brasil), Paraguai e Uruguai. Contudo, a efetivação da proposta dá-se da união entre os países envolvidos, a integração de políticas associadas ao Mercosul, sendo o Brasil um elo diante das contextualizações do progresso estimado, partindo da ênfase do setor empresarial.

Quando Quiroga assumiu, havia a necessidade da construção de uma estrada que ligaria Iquique à Oruro para o desenvolvimento da cidade. Contudo, ele visualizou algo maior, surgindo, portanto, um “Plano de Desenvolvimento Abrangente”. Para tanto, ele analisou as possibilidades de crescimento, e ao ser convidado pelo Departamento de Estado do Governo dos Estados Unidos para conhecer os seus planos de desenvolvimento e planejamento urbano, visualizou uma forma de incrementar sua ideia.

A partir do convite, Quiroga verificou que para o desenvolvimento do plano era necessário unir por via-férrea o Mar do Pacífico com o mar do Atlântico, conectando assim todas as zonas territoriais. Desta forma, eles teriam acesso aos mercados mundiais de forma rápida e com custos mercantis mais baixos. Assim, Iquique se propôs a se tornar uma plataforma para comércio, serviços de transporte, serviços marítimos, terrestres, aéreos e turísticos, buscando uma Lei de Zona de livre comércio e construção das seções ausentes que deu corpo originalmente a 2 grandes corredores Bioceânicos, onde foram realizadas adequações de infraestrutura, principalmente nos portos e na construção de um aeroporto internacional.

Entre os cidadãos e o governo federal do Chile de 1970 a 1973 são firmados o eixo do desenvolvimento e criado a zona Franca, assim dando início a construção da rota Huara – Colchane, como parte de um corredor que levará ao litoral brasileiro e ao trecho Iquique – Tocopilla Calama, que também levará para a costa atlântica passando pelo norte da Argentina. Após a ditadura no Chile, na década de 1990, foi assinado um Tratado de Integração, que

favoreceria apenas o tradicional eixo de poder e desenvolvimento do Cone Sul: Lima, Santiago, Buenos Aires e São Paulo, cidades com grandes poderes políticos, econômicos e culturais.

Desta forma, as regiões do norte da Argentina, norte do Chile, sul do Peru, centro-oeste, centro e sul Brasil, por serem zonas extremas em seus respectivos países; e Paraguai e Bolívia, por serem países do Mediterrâneo, a falta de conectividade física entre essas regiões as deixariam de fora do lucro dos tratados de integração. O que não viabilizava o crescimento destas regiões, já que o poder estava centralizado nos grandes centros comerciais. Para mudanças significativas neste cenário seria necessário um projeto de desenvolvimento contínuo que, considera-se as questões demográficas de modo que, o crescimento econômico favorecesse tanto os indicadores econômicos quanto os socioeducativos e culturais.

Foi então que em julho de 1993 com o apoio das Nações Unidas para o desenvolvimento (P.N.U.D.) e as Comissão de Paz da América do Sul (C.S.P. Integrated ex-presidentes democraticamente eleitos de América do Sul), foi realizada uma, a “Primeira Reunião de Prefeitos, Conselheiros, Preferido e Pretendido para Integração Física do Cone Central da América do Sul”. Onde ficou acordado que os participantes iriam oficializar seus respectivos presidentes para que eles construíssem as seções ausentes que dariam vida a dois grandes Corredores Bioceânicos, posteriormente, um Terceiro Corredor seria adicionado *Bioceanic Road* (Corredor Central) e os 2 corredores bioceânicos de ferroviários. Lá os 600 delegados assinam o “Acta de Iquique 1993”. 600 autoridades participaram de toda a macrozona que foi chamada de “Cone Central da América do Sul”.

Mais tarde 6 outras reuniões seriam realizadas, sendo criada a Lei de Iquique 1993, participado e assinado pelo Brasil: Juvêncio Cesar da Fonseca, prefeito de Campo Grande; David Caspitrano, Prefeito de Santos; Sergio Grando, prefeito Florianópolis; Aldo Bellarmino, Presidente da Câmara Municipal de Florianópolis; Tarso Genro, Prefeito de Porto Alegre; Ricardo Chimirri, prefeito Corumbá; Walton Araújo, vereador Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre; Dante Oliveira, Prefeito de Cuiabá e Antônio Fontes, prefeito Cáceres; entre tantos outros, do Brasil, Paraguai, Bolívia, Peru, Argentina, Chile e Uruguai. Diante disso, iniciou-se a empreitada para a implantação da RILA.

De acordo com análise do SETLOG (Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas e Logística), o custo do transporte rodoviário, advindo das unidades produtoras de grãos no Estado de Mato Grosso do Sul, corresponde de 30 a 35% do valor do produto. Com a construção da rota será possível reduzir 10% dos custos com transporte, trazendo uma economia direta de 3 a 5% do valor das exportações dessas commodities agrícolas. Partindo deste pressuposto, será imprescindível reavaliar o sistema de comercialização regional em toda a sua amplitude que,

requer desde estruturação física do perímetro, assim como, uma planta agroindustrial, uma vez que, o fluxo comercial de venda vem crescendo gradativamente de modo significativo.

Diante destas perspectivas, Da Silva *et al.* (2011) fizeram o levantamento de dados dos anos de 2008 a 2010 explanando tal argumentação supramencionada quanto aos valores de fretes rodoviários para soja e grãos que comprometem a lucratividade do setor. Conforme segue a Tabela 01.

Tabela 1 - Valores de Fretes Rodoviários para soja e grãos

	Destino	Distância (km)	Frete R\$/t			Frete médio (R\$/t)	Valor frete (R\$/km)
			2008	2009	2010		
Rondonópolis (MT)	Santos	1531	143,00	133,87	167,9	148,26	0,10
	Paranaguá	1550	112,05	125,46	154,60	130,70	0,08
Anápolis	Santos	1057	88,00	100,28	112,84	100,37	0,09
	Paranaguá	1070	87,45	96,86	98,06	94,12	0,09
Campo Grande (MS)	Santos	1048	94,09	102,16	118,11	104,79	0,10
	Paranaguá	1346	83,86	96,35	116,69	98,97	0,07
Guarapuava (PR)	Paranaguá	367	35,52	47,33	50,66	44,50	0,12
Tupanciretã (RS)	Rio Grande	472	48,00	49,20	45,81	47,67	0,10

Fonte: DA SILVA *et al.* (2011)

Conforme apresentado na tabela acima, os valores de fretes rodoviários para soja e grãos praticados no Brasil são um dos grandes gargalos da exportação e importação, posto que, embora os custos sejam muito altos, as condições logísticas para o escoamento da safra são precárias, partindo das condições do modal rodoviário, o mais utilizado no país, assim como o suporte para os transportadores no percurso. O desenvolvimento de um país, principalmente no caso dos subdesenvolvidos, está atrelado ao seu potencial de produção, por conseguinte, o escoamento significativo do material produzido.

No caso do Brasil, que vem sendo considerado o maior produtor de soja do mundo, segundo a Conab – Companhia Nacional de Abastecimento deve bater um novo recorde de produção destes grãos Dados de setembro de 2020, do Ministério da Agricultura (MAPA),

mostram que o complexo da soja foi responsável pela maior fatia das exportações feitas no país, com 43,5% do total, com a geração de US\$ 30,28 bilhões de receita².

O boletim da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) estima uma produção de 123 milhões de toneladas. Contudo, as questões que envolvem a logística de transporte para exportação comprometem os ganhos, nesta questão afirma o presidente da SETLOG Claudio Cavol:

O mais importante desta rota não é só a ligação entre os dois oceanos, é trazer desenvolvimento por onde ela passa. Mas não podemos nunca esquecer que é a rodovia que traça o desenvolvimento para todas as regiões na qual ela passa. Estamos muito esperançosos e envolvidos para que esse projeto se desenvolva na sua plenitude e que tenhamos a inauguração daqui a quatro anos.

A RILA tem a meta de reduzir os caminhos para as exportações e importações do Estado até a Ásia e a América do Norte, construindo uma rota que corta a América do Sul, saindo do Brasil, passando pelo Paraguai, pela Argentina e chegando, assim, aos portos do Chile, que estão no Oceano Pacífico. Para tanto, os investimentos que estão impulsionando a efetivação da RILA partiram do Paraguai que, recentemente, em treze de dezembro de 2021, autorizou o início da construção da ponte sobre o Rio Paraguai, entre Porto Murtinho (MS) e Carmelo Peralta (PY).

Fundamental para a implantação da Rota Bioceânica, a obra é considerada um marco para o desenvolvimento do Estado de Mato Grosso do Sul e do País. A um custo de 649.483.986.793 guaranis (aproximadamente R\$ 575,5 milhões de reais), a ponte será construída pela Itaipu Binacional. As empresas que ganharam a licitação para execução da obra terão 1.080 dias (36 meses) para concluir o empreendimento³.

Anteriormente, o governo Paraguaio já vinha desenvolvendo ações estruturais que, colaboraram diretamente para o desenvolvimento da Rota, como os investimentos vinculados a pavimentação do último trecho da rodovia do Chaco Paraguaio, de Carmelo Peralta a Lomo Plata (do total de 275 quilômetros, faltam apenas 28 quilômetros). Também confirmou a contratação da segunda etapa da rodovia, correspondente a 350 quilômetros entre Marescal Estigarribia e Pozo Hondo (Argentina).

O Brasil possui importante papel como fornecedor de commodities agrícolas para os países asiáticos. Dessa forma, a proposta dos corredores bioceânicos surgiu pela necessidade

² Disponível em: <https://agencia.fpagropecuaria.org.br/2021/01/29/entenda-como-o-brasil-se-tornou-o-maior-produtor-de-soja-do-mundo/>. Acesso em: 24 de outubro de 2021.

³ Disponível em: <https://www.acritica.net/editorias/geral/rota-bioceanica-trara-integracao-comercial-de-negocios-e-tambem-de/569363/>. Acesso em: 28 de dezembro de 2021.

de novas formas de distribuição de produtos com rotas que permitam uma diminuição dos custos finais dos produtos brasileiros no mercado do extremo oriente, com uma atenção especial voltada para a China.

Os principais portos utilizados estariam localizados no Peru e no Chile, na costa do oceano Pacífico (MONTILHA, 2006). O projeto de integração sul-americano permitirá viabilizar promissoras interligações entre o Brasil e os países da América do Sul que possuem saídas para o Pacífico, permitindo uma ligação com o continente asiático e, em especial, com a China. A SETLOG/MS realizou em 2013 a primeira expedição para testar a rota e verificar as condições das rodovias e dos portos.

Nesta expedição um grupo saiu de Campo Grande/MS e atravessou a Bolívia por terra, chegando aos portos chilenos de Arica e Iquique. Este percurso (Figura 01) foi considerado inviável devido à falta de infraestrutura e à acontecimentos históricos, como a guerra do pacífico (1879-1883) entre Chile e Bolívia, a qual resultou em perda de território por parte da Bolívia, ficando assim, sem uma saída para o mar. O caminho percorrido pode ser observado na figura 01.

Figura 1 – Caminho percorrido na primeira expedição



Fonte: SINDIFISCO-MS⁴

Os principais grãos brasileiros que serão beneficiados com o transporte até a China, pela rota, são: cana-de-açúcar, soja e algodão. Hoje, de acordo com a SETLOG/MS, o transporte de grãos Brasil-China é superior ao transporte de grãos Estados Unidos-China. Segundo Da Silva *et al.*, (2011, p. 127) em 2009 foi a consolidação comercial do Brasil e China, a “China é o

⁴ Sindicato dos Auditores Fiscais da Receita Estadual de Mato Grosso do Sul. **Rota Bioceânica injetará R\$ 200 milhões na economia de MS.** Disponível em: <http://sindifisco-ms.org.br/noticias/rota-bioceânica-injetara-r-200-milhoes-na-economia-de-ms/1379>. Acesso em: 18 nov. de 2020.

principal parceiro comercial do Brasil, com uma corrente de comércio, considerando as exportações e importações, de US\$ 36,1 bilhões. Os Estados Unidos assumem a segunda posição, com valores de US\$ 35,9 bilhões”.

Em pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas, observa-se que no período de 2001 a 2019 a venda de produtos brasileiros para os chineses saltaram de 1,9% para 28,5%, enquanto a venda para os Estados Unidos e União Europeia diminuíram. Este aumento está atrelado ao crescimento econômico da China, e a elevada produtividade do campo brasileiro que reforçou a especialização nas matérias-primas, tornando a China o maior importador global desses insumos.

Verifica-se que o Brasil está cada vez mais dependente das exportações para a China, devido à crise mundial, o que torna ainda mais necessário a implantação da rota, melhorando assim, as condições de transporte dessas exportações. Mas foi somente na 2ª edição da expedição, no período de 25 de agosto a 2 de setembro de 2017 (Figura 02), que a construção da rota se intensificou.

Figura 2 – Caminho da Rota Bioceânica percorrido na 2ª edição da expedição



Fonte: FERREIRA; CASTILHO; OLIVEIRA (2019)

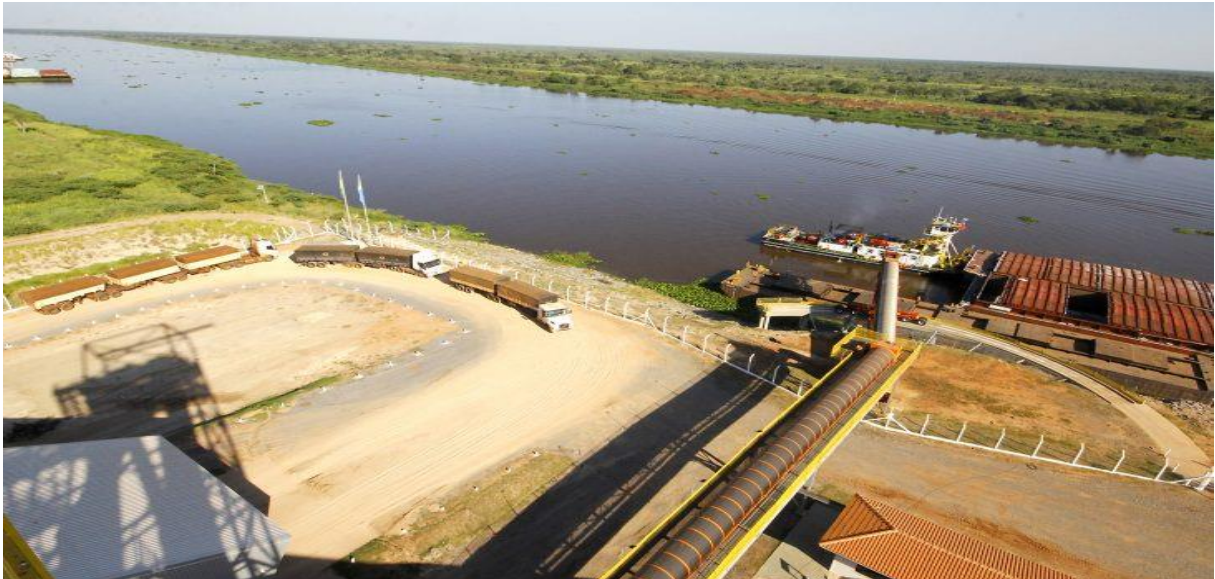
Claudio Cavol, Presidente do Sindicato das Empresas de Transporte Rodoviário de Cargas e Logística de Mato Grosso do Sul (SETLOG/MS) afirma ainda que, a Rota Bioceânica deverá atenuar em 17 dias a rota de transporte das commodities de Mato Grosso do Sul até o mercado asiático, embarcando nos portos do Chile, ao invés de usar os portos de Paranaguá

(PR) ou de Santos (SP). A partir de Campo Grande - MS, a rodovia vai percorrer 2400 quilômetros até a cidade de Antofagasta, no Chile, como pode ser observado na figura 2. Por conseguinte, menciona os resultados obtidos nesta expedição:

Foi percebido ao longo do caminho as manifestações de apoio da população das cidades por onde o corredor vai passar, demonstrando a esperança de que junto com a rota chegue também desenvolvimento, emprego e renda. Isso foi o mais marcante de toda a viagem.

Diante deste cenário, o eixo integrador da RILA, passará por 12 localidades. A principal obra a ser realizada é a ponte ligando Porto Murtinho a Carmelo Peralta (3), no Paraguai, esta obra será executada pelos dois países. De acordo com reportagem da Semagro, a Comissão Mista Brasil-Paraguai para a construção da ponte rodoviária internacional sobre o Rio Paraguai, entre as cidades de Carmelo Peralta e Porto Murtinho aprovou nesta, no dia 23 de abril de 2020, a adjudicação da licitação de estudos prévios para a obra da ponte, que está orçada em US\$ 75 milhões.

Figura 3 - Adequações da Rodovia BR 267



⁵(Foto: Edemir Rodrigues)

A Rodovia BR-267 será restaurada e adequada para suportar grande fluxo de caminhões em direção aos portos e a ponte bioceânica. O superintendente regional do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), Euro Nunes Varanis, anunciou que a melhoria da malha viária federal integrante ao eixo da Rota Bioceânica no Estado começa no próximo

⁵ Disponível em: <https://www.enfoquems.com.br/com-investimentos-milionarios-estaduais-e-federais-porto-murtinho-para-boom-economico/>. Acesso em: 28 de dezembro de 2021.

ano. Até março, terá início a restauração da BR-267, de Murtinho a Caracol (MS-384), numa extensão de 101 km, incluindo implantação da terceira faixa em região serrana e acostamento. Obra já licitada terá custo de R\$ 180 milhões.⁶

Segundo dados da Semagro a ponte de Porto Murtinho-MS será do modelo estaiada que não dificulta a navegabilidade do rio, pois os pilares serão levantados nas extremidades e a uma altura que comporta passagem da navegação por baixo. O tamanho total da ponte terá 680 metros, de uma margem a outra do rio, 12 metros de largura com mais uma passarela ao lado para pedestre de um metro de largura. O espaço entre os dois pilares terá 380 metros, mais 150 metros de cada pilar até a margem. A altura dos pilares que sustentarão os cabos (estai) será de 95 metros.

As obras no lado paraguaio estão adiantadas os 40 quilômetros dos subtrechos da PY-15, foram concluídos no dia 22 de novembro de 2019, que compreende a partir de Carmelo Peralta, na fronteira com Porto Murtinho, e Lomo Plata, no Departamento de Boqueron, no chaco paraguaio. O trecho de 277 quilômetros, tem investimento de US\$ 440 milhões e estima-se que será concluído em fevereiro de 2021.

As questões climáticas e as condições do solo como também a distância do material de compactação, são as dificuldades para a obra da rodovia do Chaco Paraguai, segundo o engenheiro Paulo Soares, da Queiróz Galvão, empresa que integra o consórcio contratado para executá-la, cumprir prazos é “um combate diário”. “Estamos transportando pedra de uma distância de 400 km. O material existente é muito úmido e de baixa qualidade, que está sendo melhorado com uma composição com cal e cimento”. Em entrevista o ministro da Carreira Diplomática do Ministério das Relações Exteriores, João Carlos Parkinson de Castro. Falou sobre a importância da ROTA para o Brasil:

A importância do Corredor ela supera o contexto de Mato Grosso do Sul – MS, por via do Corredor é necessário acentuar a integração de MS de acordo com as regiões do norte do Chile, norte da Argentina e da região do Chaco no Paraguai. Mato Grosso do Sul e o Centro-Oeste brasileiro passam a se incorporar com o resto da América do Sul, rompe-se o isolamento que descreveu o subdesenvolvimento econômico e a contexto diplomático do Centro-Oeste brasileiro com resultados que se ecoam na fraca capacidade de comércio com os países vizinhos. É inadmissível que MS não tenha um forte relacionamento comercial com o Paraguai, a Bolívia, a Argentina e o Chile, países próximos. É implausível que o escoamento de carga de Mato Grosso do Sul se faça apenas por Santos e Paranaguá. É intolerável que se utilize simplesmente o modal rodoviário quando vocês têm ferrovias, hidrovias, rodovias. Portanto o Corredor mostra uma nova situação para o Estado e um

⁶ Disponível em: <https://www.enfoquems.com.br/com-investimentos-milionarios-estaduais-e-federais-porto-murtinho-para-boom-economico/>. Acesso em: 28 de dezembro de 2021.

novo panorama de construção econômico, que vai, sobretudo, priorizar o interior, Ponta Porã, Porto Murtinho, Corumbá, esse interior que esteve quase abandonado por algumas décadas, e que contudo com a implantação de uma infraestrutura moderna e eficiente e com maior integração com os países vizinhos, fará com que o desenvolvimento de MS seja mais constante não privilegiando Três Lagoas ou a relação com São Paulo, mas todo o interior do Estado.

Em entrevista o governador do estado de Mato Grosso do Sul, Reinaldo Azambuja, fala sobre a importância da rota para o estado:

Há muito se fala nesse Corredor Bioceânico, mas o Brasil aguentou por décadas um apagão em logística por um deslize dos governos anteriores, os quais suprimiram o investimento em uma infraestrutura que interligasse as fronteiras, de fato, com os nossos vizinhos latino-americanos.

Atualmente presenciamos materializando esse projeto, grande sonho, e a último impedimento está sendo rompido com a construção da ponte sobre o Rio Paraguai, em Porto Murtinho, unindo o Brasil e Mato Grosso do Sul ao Paraguai. Paramos de virar as costas para a América do Sul, e esse atraso comercial e cultural está sendo superado com a decisão política dos quatro países (Brasil, Paraguai, Argentina e Chile), de se integrarem por rodovias, interligando Atlântico e Pacífico, encurtando distâncias e superando barreiras comerciais. A Bioceânica hoje é uma realidade e vai transformar Mato Grosso do Sul no centro coletor do comércio transfronteiriço, em um “hub” logístico. Nossos produtos exportados aos países asiáticos terão maior competitividade e isso significa mais oportunidades, mais investimentos, emprego e renda. Não tenho dúvidas que o Estado e a região Centro-Oeste ganharão muito com a redução do custo de transporte, hoje um dos gargalos do setor produtivo.

Os benefícios vão além das questões mercadológicas, e se estenderão para toda a cadeia que envolve o turismo e o intercâmbio cultural e tecnológico.

A rodovia a ser implantada tem um total 497 quilômetros, sendo o único trecho da rota não asfaltado, que vai de Carmelo Peralta a Marechal Estigarribia, fronteira com a Argentina (Figura 03). Depois de décadas, a ideia de interligar a América Latina partindo do centro oeste brasileiro, passando pelo Paraguai, pela Argentina até chegar aos portos do Chile no oceano Pacífico, como é possível observar na figura 04, está se concretizando neste momento. É possível verificar que os países envolvidos estão realmente interessados nesta nova oportunidade de geração de desenvolvimento comercial, cultural e tecnológico, que vai abrir diversas possibilidades para as cidades todos da população que integram a rota.

Figura 4 – Segundo subtrecho da Transchaco em obras.



Fonte: Governo do Estado do MS⁷

Diante disso, é pertinente abordar as tratativas quanto ao turismo na RILA.

1.1. O turismo na RILA

O turismo foi pauta da VIII Reunião do Grupo de Trabalho do Corredor Rodoviário Bioceânico, que ocorreu em Campo Grande-MS nos dias 21 e 22 de agosto de 2019, nesta reunião as discussões já cresceram muito, verificou-se a necessidade de criar feito um mapeamento dos atrativos turísticos presentes ao longo do Corredor nos quatro países, que criara uma marca da Rota Bioceânica a ser empregada na promoção turística de seus atrativos.

A SEMAGRO - Secretaria Estadual de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar, aponta que, foram levantadas as particularidades quanto a documentação dos veículos e motoristas, vacinas obrigatórias, a ausência de postos de combustíveis em alguns trechos, as carências de melhor infraestrutura para acomodar os turistas foram levantadas na reunião e devem integrar um estudo mais aprofundado a respeito. Os dados serão levantados por uma ficha técnica onde constara produtos turísticos e estrutura disponível e o perfil dos atuais visitantes de cada país.

A concretização de uma rota turística com toda a infraestrutura necessária (postos de combustíveis, acomodação, restaurantes) por todo o trajeto e sem a burocracia presente nas fronteiras, vai permitir que o Sul-mato-grossenses visite o Chile de carro, percorrendo uma

⁷ ANDRADE, Silvio. Bioceânica: **Governo de MS destaca compromisso do Paraguai com entrega do primeiro trecho pavimentado da Transchaco**. Disponível em: <http://www.ms.gov.br/bioceanica-governo-de-ms-destaca-compromisso-do-paraguai-com-entrega-do-primeiro-trecho-pavimentado-da-transchaco/>. Acesso em: 18 nov. de 2020.

distância de aproximadamente 2400 quilômetros. Desfrutando das belezas pelo caminho: as paisagens do Chaco paraguaio, a região montanhosa de Salta (no pé da Cordilheira dos Andes) e a travessia do deserto de Atacama, no Chile. Cabe enfatizar que o Corredor Bioceânico, oportunizará diversas vantagens, como Silva *et al.* (2019) relata:

É importante considerar que, na área de influência do Corredor Bioceânico, residem mais de 5,5 milhões de pessoas, que poderão desenvolver o seu território por intermédio de atividades direta ou indiretamente ligadas ao turismo. Além disso, vale ponderar ainda que a supracitada população absoluta constitui relevante “público consumidor” de produtos direta ou indiretamente ligados ao turismo no âmbito do Corredor Bioceânico (SILVA *et al.*, 2019, p. 95).

O crescimento do turismo será um diferencial para os países que integram a rota, no Brasil, mais particularmente o Estado de Mato Grosso do Sul, existe um grande interesse de paraguaios, argentinos e chilenos em conhecer um dos principais pontos turísticos do MS, Bonito e o Pantanal, os quais são municípios grandemente vistos e vislumbrados em nível internacional por suas belezas naturais. Pelo Brasil Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul, será um dos eixos fundamentais da rota, como também a cidade de Porto Murtinho que se situa na região sudoeste do Estado, distante 364 quilômetros de Campo Grande - MS.

De acordo com o SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, seus limites são: ao norte com o município de Corumbá, ao sul e oeste com o Paraguai, ao Sudoeste os municípios de Caracol, Jardim e a nordeste com os municípios de Bonito e Bodoquena. O que facilita o acesso dos turistas paraguaios, argentinos e chilenos, ter acesso às atrações turísticas do Pantanal e Bonito. Tendo em vista que, um dos pontos principais do corredor é o de integrar o Brasil, Paraguai, Argentina e Chile, cabe frisar sobre um dos municípios essenciais de Mato Grosso do Sul que será atingido de forma positiva com a realização deste corredor. Segundo Mamede *et al.* (2019), muitos serão os benefícios para a região como um todo. Esses autores relatam sobre as potencialidades associadas a sustentabilidade, produção cultural, melhoria econômica, entre outros fatores.

Com a implantação do corredor bioceânico as transformações devem acarretar novas formas de produção do espaço geográfico, muitas das quais não experimentadas pelas populações residentes nesses países. Portanto, o momento é oportuno para se apontar propostas sustentáveis alinhadas às potencialidades naturais da região e que não acarretem erosão cultural, mas que incluam equanimemente as populações e ofereçam oportunidades de desenvolvimento nos seus múltiplos aspectos (MAMEDE *et al.*, 2019, p.6).

Frisa-se que a ideia primordial não é tornar a cultura algo manipulável ou enxergá-la como frágil, tampouco pensar nela como algo fixo e sólido. A cultura, neste trabalho, é pensada

como uma constante, que pelos mais diversos fenômenos sociais, se ressignifica, se desconstrói, reconstrói e se refaz. Nesta perspectiva, cabe pensar o corredor como uma grande ferramenta que possibilitará trocas culturais, enriquecimento social e humanístico, com base no turismo, uma vez que, os sistemas culturais da humanidade caracterizam-se pela busca da compreensão das manifestações culturais do homem, suas produções e seu comportamento.

Nesta mesma perspectiva, não cabe aqui colocar o turismo, mais especificamente, o ecoturismo, como estritamente mercadológico. A natureza é vista como parte essencial da existência humana, que pode ser usufruída com o exercício de princípios éticos, sustentável, responsável e sensível. Ainda na esteira do Estado de MS, ao que concerne a um dos municípios turísticos mais desejados do Brasil, a rota tornará Bonito-MS ainda mais atrativo para este fim. Sendo o Ecoturismo sua principal atividade econômica, acredita-se haver um aumento considerável nas visitas, passeios como flutuação e mergulho, por exemplo.

Acredita-se, em suma, que o território de Bonito pode posicionar-se como um relevante “chamariz” do Corredor Bioceânico, conclamando os próprios moradores do entorno do Corredor Rodoviário (brasileiros, paraguaios, argentinos e chilenos), assim como turistas provenientes de outras partes do mundo, a conhecerem os atrativos turísticos, tanto do território sob análise, quanto das demais localidades direta ou indiretamente sob influência do Corredor (SILVA *et al.*, 2019, p. 95).

Mamede *et al.* (2019) ainda relatam que a principal atividade de turismo seria o *birdwatching*, a qual se dá por observação de aves, “portanto, observar aves representa uma forma de lazer e entretenimento baseados na natureza e, claramente, expressa o valor da biodiversidade aplicado ao contexto social e às práticas culturais” (MAMEDE *et al.*, 2019, p. 6). Consiste em uma forma de lazer que possibilita fotografar, observar, monitorar.

De acordo com Ferreira, Castilho e Oliveira (2019) do lado do Paraguai passará por três municípios do Paraguai. O primeiro é o de Carmelo Peralta pertencente ao Departamento de Alto Paraguai, localizado no Chaco Paraguaio, e faz divisa com o município de Porto Murtinho, no Brasil. A cidade é Carmelo Peralta possui cerca de 4 mil habitantes, sua economia é dividida entre a pecuária e o turismo de pesca. As autoras também mencionam outras passagens da ROTA como o distrito de Mariscal José Félix Estigarribia, que faz parte do Departamento de Boquerón. Já na fronteira com a Argentina e Bolívia localiza-se Pozo Hondo, um povoado pertencente ao distrito de Mariscal José Feliz Estigarribia, localizado a 750 km da capital Assunção, as margens do rio Pilcomay na região de Misión La Paz.

Na passagem pela Argentina as autoras descrevem a primeira cidade Misión La Paz, na província de Salta, fronteira com Pozo Hondo no Paraguai, separados pela ponte do rio

Pilcomayo. Pertencente a mesma província e ao departamento General José de San Martín, localiza-se a cidade de Tartaga, a 57 km da Bolívia, que possui uma diversidade cultural, pois é habitada por várias etnias aborígenes, os wichís (o weenhayek), os chiriguano, os chanés, os quechuas, os chorotes, os chulupíes e os aymaras. Ferreira, Castilho e Oliveira (2019, p.75), descrevem:

As cidades de Misión La Paz, Tartagal, Jujuy e Salta fazem parte o futuro trajeto do Corredor Rodoviário Bioceânico. Misión La Paz, na província de Salta, faz fronteira com o povoado de Pozo Hondo no Paraguai, separados pela ponte do rio Pilcomayo. A cidade de Tartagal pertence ao departamento General José de San Martín, província de Salta, a 57 km da Bolívia. Segundo dados do Município de Tartagal (s.d.), a cidade é formada por grande diversidade cultural. Habitam no município sete etnias aborígenes, isto é, os wichís (o weenhayek), os chiriguano, os chanés, os quechuas, os chorotes, os chulupíes e os aymaras. Outro elemento importante é a questão da fronteira com a Bolívia, onde há um percentual grande de habitantes originários da Bolívia.

Ainda na Argentina as autoras falam da passagem da ROTA pela província de Jujuy, que ainda mantém a cultura dos grupos que lá moravam antes da vinda dos colonizadores espanhóis, uma grande mistura cultural, onde os nativos possuem características de mestiços de índios quechuas e calchaquis ou por outras etnias imigradas de países vizinhos.

A rota no Chile passara por Mejillones pertencente a província de Antofagasta na Região de Antofagasta e Iquique. Pertence a província de Iquique na região de Tarapacá. Em Mejillones de acordo SENATUR - Secretaria Nacional de Turismo (2017), por trata-se de uma cidade portuária possui uma extensa baía, possui o fundo do mar e as praias propiciam para esporte aquáticos, pois não existe nesta região rochas. Em suas praias é possível desfrutar de mergulhos, passeios de barcos, desfrutando da companhia de baleias, pinguins, golfinhos, tartarugas, entre outros.

Em Iquique, também existem extensas praias, seu comércio atrai vários turistas por se tratar de zona franca, além disso, também possui uma diversidade gastronômica onde se misturam os sabores dos países vizinhos. Ambas as cidades são situadas na costa norte do Chile, onde se encontram os portos, que será a última parada do transporte de cargas terrestre (SENATUR, 2017). Diante deste cenário turístico enriquecido pela diversidade gastronômica é necessário enfatizar a cultura nas regiões na ROTA.

1.2. A cultura nas Regiões da Rota

Percebe-se, em demasiada existência da realidade, que os dias atuais fica difícil afirmar que existem culturas fixas e que não estão em constantes mudanças. O processo da globalização

como um fenômeno social contemporâneo, torna essa afirmativa ainda mais evidente. As linhas, as margens, as fronteiras estão cada vez mais sobrepostas, países, estados, municípios interligados por ruas, estradas, mares e tecnologia. Nesse processo constante de transposição limites geográficos, as culturas vão se cruzando, possibilitando uma integração grandiosa socioeconômica e cultural (SILVA *et al.*, 2019). Cabe salientar que essas transposições possuem seus pontos negativados, mas quando comparado com os positivos, esses são anulados.

Parte-se da perspectiva de que a integração sociocultural e econômica de regiões implica na geração de vantagens competitivas a esses territórios, que conseguem empreender atividades econômicas de modo integrado, com o compartilhamento de infraestruturas básicas, além de ampliar a difusão de ideias, hábitos e cultura, em uma conjuntura caracterizada como um verdadeiro “caldeirão” cultural, social e econômico (SILVA *et al.*, 2019, p.92).

É neste sentido que fica inviável pensar a cultura como não fixa, mas sim sempre ressignificada, oportunizando aspectos em que possam gerar além de ganho econômico. Pois, a produção plural da cultura que o corredor vai oportunizar, só trará ganhos para as populações que serão favorecidas de todos os países já mencionados. Neste sentido, a Declaração Universal sobre a Diversidade apresentada pela UNESCO, dispõe sobre a cultural como sendo:

Artigo 1º – A diversidade cultural, património comum da humanidade A cultura adquire formas diversas através do tempo e do espaço. Essa diversidade manifesta-se na originalidade e na pluralidade das identidades que caracterizam os grupos e as sociedades que compõem a humanidade. Fonte de intercâmbios, de inovação e de criatividade, a diversidade cultural é tão necessária para o género humano como a diversidade biológica o é para a natureza. Neste sentido, constitui o património comum da humanidade e deve ser reconhecida e consolidada em benefício das gerações presentes e futuras.

A rota vai agregar muito àqueles que por ela passarem, tomando como início a cidade de Campo Grande - MS, que possui uma diversidade cultural dentro as quais estão os indígenas de diversas etnias, os espanhóis, portugueses, italianos os sírio-libaneses, os japoneses, os paraguaios e os bolivianos, entre outros. Também passa pela cidade de Porto Murtinho – MS, que de acordo com informações da prefeitura, a cidade possui construções arquitetônicas e monumentos históricos que são verdadeiros museus a céu, também se destaca pela riqueza vivida pela população no auge dos ciclos erva-mate, tanino e charque. No que tange a população de Porto Murtinho discorre Heyn (2003, p.56):

A formação populacional do município de Porto Murtinho tem presente nas suas raízes a contribuição cultural das nações: Kadiwéu, Terena e dos

indígenas paraguaios Ayoréo, além da contribuição dos próprios paraguaios que migraram para a cidade. Assim, todos esses povos indígenas e paraguaios estão muito presentes nas manifestações culturais do povo murtinhense, outro aspecto importante, na cultura da população de Porto Murtinho, é a religiosidade, cuja maior devoção é expressa pelos fiéis a Nossa Senhora de Caacupé.

Os cidadãos de Porto Murtinho - MS adotaram os nativos e receberam os vizinhos paraguaios, construindo o alicerce cultural local. Em função da fronteira com o Paraguai, Porto Murtinho recebe fortes influências do lado Paraguaio, principalmente em relação à cultura, uma vez que a comunidade paraguaia, quando necessário, atravessa o rio Paraguai em busca de trabalho, assistência médica ou mesmo de moradia (MOCHIZUKE, 2017).

Com base na cultura paraguaia os murtinhenses têm em comum a adoração a Nossa Senhora de Caacupé. As ligações sul-mato-grossenses junto ao Paraguai não se estendem apenas por Porto Murtinho. Estas existem em toda a fronteira extensa, que se prorroga até à Argentina. No caso do Paraguai o que se tem em comum são o tereré, a chipa, a sopa paraguaia, a polca, entre outros. Na Argentina uma das mais importantes é o Tango.

No Paraguai a região conhecida como Chaco, ou Gran Chaco, que significa território de caça, de acordo com Ferreira, Castilho e Oliveira (2019), abrange parte Bolívia, Argentina, Paraguai e Brasil, que no nosso país é conhecido como Pantanal, essa região é povoado por indígenas de várias etnias. De acordo com Tempo Ameríndio (2013):

Chaco é uma palavra de origem quéchua, portanto andina, que significa “lugar de caça”, por causa da riqueza da flora e da fauna que possuía nos tempos pré-colombianos. Havia nesta região muitos grupos indígenas e eram quatro as principais famílias linguísticas: o guaycurú, com diversos grupos étnicos como os tobas, mocovís, abipones, pilagás, mbayás, caduveos e payaguás. Em segundo lugar os mataco, onde se incluíam os mataguayos, os tonocoté, entre outros. Em terceiro lugar, podemos referir a língua vilela que inclui a etnia com o mesmo nome, os lule e os chunupí. Por fim, encontramos também na região chaquenha indígenas pertencentes à grande família guarani, como os já referidos chiriguanos.

As diversas etnias encontradas na região que viviam destinados à caça e à coleta. Do lado brasileiro estão presentes os Guaycurú que são cavaleiros e os Payaguá que são canoeiros. Neste contexto dispõe Martin, Webb e Miller (2015, p.3):

Os povos indígenas do Chaco eram numerosos. Devido à sua subsistência como caçadores, coletores e pescadores, as unidades tribais não eram muito maiores que as famílias extensas. No entanto, dentre os diversos dialetos, os antropólogos descreveram algumas das principais associações linguísticas: a Guaycurú, Lengua, Wichí, Zamuco e Tupi-guarani.

Ainda segundo os autores acima, para os indígenas que conseguiram manter-se longe da colonização europeia, estes ainda mantem suas tradições e vivem da prática da agricultura de subsistências, embora tenham domesticado animais e usam ferramentas de metal. Na

Argentina de acordo com reportagem de Amautaspanish (2015), possui uma geografia e uma cultura variada, de imigração europeia sendo, Itália, Alemanha, Inglaterra, Espanha, Basco, e os Irlandeses, que influenciou o desaparecimento de culturas pré-colombianas, deixando a atual falta de dominantes populações indígenas, pequenas populações de japoneses, chilenos, bolivianos, paraguaios, uruguaios e também são encontrados espalhados por todo o país.

Chegando ao fim da rota no norte do Chile que de acordo Ferreira, Castilho e Oliveira (2019), a ele se abre a perspectiva do encontro com o Brasil, o Paraguai e a Argentina com suas particularidades culturais, econômicas e turísticas. O contato se dará também pela culinária e pelas bebidas, pelas músicas e pelas danças folclóricas, pela história e pelas simbologias.

A vida do local está justamente no trabalho da gente que o reside, no seu dia a dia, estão na arte de comer e de festejar, espelho de uma cultura histórica marcada por povos que ali foram e originaram a sua civilização, dentre eles estão indígenas de várias etnias e os colonizadores. A gastronomia, da população da região não é muito diferente do restante do país. Em tratando-se de cultura chilena estão presentes iguarias marcantes frutos exóticos marítimos, como a centolla (centóia), o Caranguejo Gigante, os locos e mexilhões, como também o ensopado Porotos Granados, a bebida Pisco Sour, que é marca cultural chilena.

A característica do folclore chileno de acordo Ferreira, Castilho e Oliveira (2019), se marca por suas vestes coloridas, que remetem aos trajes incaicas e por vezes também aos aparatos dos colonizadores europeus, sobretudo nos vestidos carregados com babados abundantes. Esses adornos são utilizados para apresentações das danças regionais do trote, do cachimbo e da cueca nordina. Conforme a existência transcendente, a fronteira é uma linha sem limites que aponta para um horizonte que, compreende uma mobilidade histórica, proporcionando a manifestação de novidades, onde a cultura ultrapassa seus limites se possibilitando a mistura e a troca de diversidades étnicas. “A fronteira cultural é trânsito e passagem, que ultrapassa os próprios limites que fixa, ela proporciona o surgimento de algo novo e diferente, possibilitado pela situação exemplar do contato, da mistura, da troca, do hibridismo, da mestiçagem cultural e étnica” (PESAVENTO, 2002, p. 37).

Neste contexto que se enquadra o que a Rota de Integração Latino-americana vai agregar culturalmente aos países envolvidos, a implantação da Rede Universitária da Rota de Integração Latino – Americano (UNIRILA) é um diferencial para os estudos culturais da região fronteira. Dessa forma, o elemento motivador da construção deste projeto consiste em poder estar na frente de apoio a pesquisa na implantação do corredor bioceânico. De modo a propiciar a interação entre os setores: público

1.3. A UNIRILA

A Rede Universitária da Rota de Integração Latino – Americano (UNIRILA), é composta pelas universidades brasileiras UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul), UCDB (Universidade Católica Dom Bosco), UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), (UFGD) Universidade Federal da Grande Dourados, Universidade Anhanguera/Uniderp e IFMS (Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, que fazem partes da compõem o CRIE-MS (Conselho de Reitores das Instituições de Ensino Superior de Mato Grosso do Sul). Na Argentina fazem parte da rede, a Universidade Nacional de Jujuy e a Universidade Nacional de Salta, no Chile as universidades de Antofagasta e Universidade Católica do Norte do Chile, e no Paraguai a Universidade Nacional de Assunção.

Para o Prof. Dr. Fábio Edir dos Santos Costa, ex-reitor da UEMS, com a união de tantas expertises, as potencialidades de pesquisas aumentam e como resultado dos entendimentos com as universidades da Argentina, Paraguai e Chile, o reitor ainda explica que em novembro de 2017 ocorreu em Campo Grande I Seminário da Rede Universitária da Rota Bioceânica – UNIRILA onde foram constituídos três Grupos de Trabalho: I) GT Impactos Sociais; II) GT Turismo Desenvolvimento Local; e III) Internacionalização e Potencialidades Acadêmicas, para que através desses grupos as Universidades ultrapassem as suas fronteiras acadêmicas e possam contribuir na geração de conhecimento e desenvolvimento de políticas que possibilitem atender as demandas vigentes nessas localidades e outras que surgirão com a concretização da Rota Bioceânica.

O GT Impactos Sociais, objetivando a extensão de pesquisas e ações, de modo a entender melhor os problemas sociais tocantes à região da Rota Bioceânica. Conhecedores da realidade, o grupo de pesquisadores reuniu-se para estudar e mapear as circunstâncias de vida dessas populações, assim como a oportunidade de desenvolver possíveis políticas que possam ser implementadas pelos Governos Federal, Estadual e Municipal de cada país, de modo a permitir desenvolvimento e sustentabilidade digna às populações que compõem o território.

Para o desenvolvimento desse trabalho ficou decidido através de diversas reuniões realizadas que cada país desenvolveria a pesquisa em seu território considerando a sua territorialidade, cultura e expressões da questão social vigente. No Brasil segundo Revista UNIRILA foram estabelecidos 06 eixos de trabalho, formados por professores pesquisadores de universidades diferentes, que são: 1.º) Condições de vida de crianças, adolescentes e jovens das comunidades locais: riscos e vulnerabilidades sociais; 2.º) Espaços de participação do território e seus agentes locais; 3.º) Educação: perfil das escolas e de suas condições; 4.º) Rede

Intersetorial para a promoção dos direitos humanos; 5.º) População Indígena da região; 6.º) Potencialidades Produtivas do Território: possibilidades de direitos. Que tem por objetivo prioritário buscar conseguir identificar as principais carências do município e as prováveis soluções às suas demandas sociais.

Segundo a Profa. Dra. Luciane Pinho de Almeida da UCDB em entrevista à Revista UNIRILA explica a perspectiva que o grupo tem no desenvolvimento de suas pesquisas “Muito além das produções científicas que o GT ”Impactos Sociais” pode conceder toda a extensão da pesquisa proposta pelo grupo e que com certeza possibilitará uma integração entre pesquisadores das universidades envolvidas, está é a expectativa comum deste grupo na responsabilidade social da academia com a defesa dos direitos populacionais e possíveis indícios de soluções às demandas sociais que estão hoje presentes nas locais que integra a Rota Bioceânica.

Neste sentido, o intercâmbio e à assistência bilateral entre as universidades participantes deste GT, ultrapassará os muros acadêmicos, oferecendo ativa colaboração e proposição no desenvolvimento de políticas que possam compensar realmente às demandas societárias vigentes nestas localidades e outras que deverão surgir com a concretização da Rota Bioceânica. Campos e Faria (2020), levantam a questão do município de Porto Murtinho - MS de 15 mil habitantes, 80% da população do município vive, essencialmente, do turismo de pesca. Parte da população, incluindo pequenos empresários, temem que as obras da ponte afetem a saúde do rio Paraguai e seus afluentes influenciando em sua principal fonte de renda a pesca turística. Os autores ainda sublinham a questão do baixo nível de escolaridade dos pescadores artesanais e piloteiros que não estão preparados para entrar na construção desses portos devidos o grau de tecnologias utilizadas.

No município de Porto Murtinho cidade fronteira com o Paraguai onde será construído a ponte, residem em etnias indígenas, os Kadiwéu, os Kinikinau e os Terenas. Que de são povos tradicionais de acordo o disposto no Art. 3.º, II, do Decreto 6040, de 7 de fevereiro de 2007:

I - Povos e Comunidades Tradicionais: grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição. (BRASIL, 2007, p. 1).

Considerando a pesquisa realizado por Almeida, Teixeira e Figueira (2019), no final dos anos 80 foi demarcada uma área de aproximadamente de 538 536 hectares que é a Reserva Indígena Kadiwéu, onde vivem as 3 etnias, distribuídas em cinco aldeias. Barro Preto,

Bodoquena, Campina, Tomázia e São João. As discussões sobre território indígena são umas das questões que devem nortear o Grupo de Trabalho.

É importante demonstrar que a Rota Bioceânica será capaz de trazer conhecimento, além do progresso e do dinamismo, mas também de um desenvolvimento vinculado a uma integração cultural, educacional, geradora de renda e que poderá potencializar a qualidade de vida da população dos arredores da Rota Bioceânica. Para tanto é necessário avaliar as premissas entre o local e o global neste processo expansionista diante dos aspectos humanísticos da ruptura das fronteiras na globalização. Assim, para analisar as questões que permeiam a fronteira cultural é necessário partir da multiculturalidade.

A globalização ocorrida nas sociedades contemporâneas surge como um fenômeno reestruturador da vida humana em todas as suas esferas. Trata-se de um fenômeno que articula economia, tecnologia, política, cultura, sociedade e espaço. [...] é falar de reordenamento dos espaços geográficos, da nova forma de articulação entre territórios, da transterritorialidade, da ação de atores transnacionais, e das novas relações de poder entre lugares que se transformaram a partir desse processo (VIEIRA; VIEIRA; KNOPP, 2010, p. 2 e 3).

Diante da globalização, as fronteiras antes de serem marcos físicos ou naturais, são, sobretudo simbólicas, de referência mental que guiam a percepção e a realidade (PESAVENTO, 2002, p.35). Assim, a implantação e o desenvolvimento da Rede Universitária da Rota de Integração Latino – Americano (UNIRILA) é relevante ao se considerar os avanços tecnológicos e a multiplicidade das linguagens.

No próximo capítulo, vamos abordar a questão da linguagem multimodal enquanto facilitadora na divulgação de diferentes temáticas, assim como, a assimilação das diversas propostas que são subsidiadas pela interação das linguagens favorecendo as interferências do leitor, bem como, novas interpretações.

CAPÍTULO 2 – LINGUAGEM MULTIMODAL: A REPRESENTATIVIDADE DOS QUADRINHOS

Para compormos o processo comunicativo é possível ter como base diferentes modos de linguagem como a escrita, oral e/ ou visual. A multimodalidade é a designação para definir a combinação desses diferentes modos semióticos na construção do artefato ou evento comunicativo (VIEIRA; SILVESTRE, 2015, p.7). A linguagem não se restringe a palavras, embora, através da palavra, o homem se torna capaz de analisar os objetos, abstraindo e generalizando as suas características, assim como introduz em um sistema de relações com outros objetos. Tendo as palavras o objetivo de categorizar os objetos, elas se transformam em instrumentos do pensamento e em meio de comunicação.

Neste mesmo sentido, cabe apontar que a Multimodalidade se refere às mais distintas formas e modos de representação utilizados na construção linguística de uma dada mensagem, tais como: palavras, imagens cores, formatos, marcas/ traços tipográficos, disposição da grafia, gestos, padrões de entonação, olhares etc. (DIONÍSIO, 2005; 2011; SILVINO, 2012). Entretanto, o novo cenário de transformações que se apresentou à sociedade, cuja expansão de textos transcendeu o linguístico – agora composto de cores, texturas, tamanhos, disposições e perspectivas das mais diversas, provocou sentidos, interpretações e rupturas em seus leitores nas práticas.

Diante disso, o design visual dispõe de estruturas que estabelecem relações a partir das quais os elementos adquirem sentido, mediante o uso de textos verbais e imagéticos cuja leitura exige habilidades para identificar e organizar os elementos de comunicação. Estes podem ser alçados à condição de pistas textuais, que demonstram a intenção comunicativa e/ ou finalidade do texto. E, como tal, consistem em recursos linguísticos multimodais (DIONÍSIO, 2005; 2011). O visual obteve grande visibilidade no contexto midiático, perceptível pela constante propagação de imagens, filmes, aplicativos, jogos, sites, redes sociais, dentre outros meios que fazem parte do cotidiano da sociedade atual.

Para tanto, “o que realmente importa é conhecer linguagens e modos de dizer, sem tirar os olhos dos efeitos de sentido desejados (RIBEIRO, 2016, p.119). Essa multimodalidade, característica da comunicação contemporânea, é congruente com o princípio de que o ato de interpretar constitui-se a partir da relação entre as várias formas de compreender a linguagem, por meio de estímulos visuais, linguísticos, sonoros, auditivos, olfativos, espaciais e gestuais, integrando os sentidos construídos às práticas sociais.

Diante deste cenário é possível observar a multimodalidade que de acordo com Capistrano Júnior *et.al* (2018), não é um fenômeno novo, e todo texto se forma por um conjunto de jeito de expressão e de mensagem. Inclusive, quem escreve cria um conjunto de alternativas e medidas conforme à composição do sistema linguístico, tais conforme o tipo de letra, espaçamento, distribuição espacial. Para *Jewitt* (2013) modos semióticos são recursos as pessoas harmonizam o sentido através de uma escolha e aspecto particular de modos.

Desta forma, todo ato comunicativo é moldado por normas e regras que operam no momento de produção do signo, influenciado pelas motivações e interesses de pessoas em um contexto social específico. Assim, conforme Capistrano Júnior *et. al* (2018) ao analisarmos que, em nossas atividades sociais, temos diversas linguagens, para a constituição da realidade. Enquanto falamos, por exemplo, além das palavras, colaboram, para a execução da mensagem e para a constituição de efeitos de sentidos, as expressões faciais e corporais, o tom de voz, o ritmo, a proximidade entre os participantes.

Neste contexto a leitura de uma História em Quadrinhos, mescla palavra e imagem, sendo primordial para a administração de autos interpretativos, uma vez que os elementos imagéticos e plásticos não são simplesmente ilustrativos de elementos da história. Ou seja, “um conjunto de múltiplas formas de representação ou códigos semióticos que, através de meios próprios e independentes, realizam sistemas de significados” (SELVATICI, 2007, p. 1) e caracterizam a multimodalidade da linguagem.

[...] as HQs começaram a passar de “produto” comercializado para um público tão amplo quanto possível a meio de expressão, feito por pessoas que queria contar histórias e desenhar, na esperança de encontrar um público receptivo. Essa dicotomia é, naturalmente, simplista; as histórias em quadrinhos como “expressão” não substituíam as histórias em quadrinhos como “produto”, mas os dois estilos passaram gradualmente a compartilhar o mesmo espaço. (MAZUR; DANER, 2014, p. 9)

Trata-se, portanto, da necessidade de observar todas as formas de comunicação – e não apenas a linguística – para o estudo da produção dos sentidos. Desta forma, os contextos multimodais, como as imagens transformam-se em referências diretas ou indiretas da realidade física e social, sendo fundamental uma escolha seletiva, pois as sociedades utilizam-se de imagens para legitimar argumentos e fatos relatados e descritos, contudo não se pode deixar de mencionar que as imagens utilizadas pelos diversos tipos de mídia, podem apresentar manipulação de ideologias, que pode ocorrer na divulgação das imagens mostradas como naquelas que foram ocultadas.

A multimodalidade presente nos textos que compõem as práticas sociais, atualmente, ultrapassa a versão impressa, evidenciando como é possível construir sentidos e criar significações por meio da composição das linguagens, de modo a explorar outras habilidades de interação com o texto. Todos estes distintos modos de construir um texto acarretam modificações substanciais na forma como as pessoas elaboram sentido e significação, transcendendo, desta maneira, a primazia dada à palavra (DIONÍSIO 2005; 2011). A revolução apresentada à forma de comunicação escrita, durante as últimas décadas, aproximou-a em muito da fala: fez-se notória a busca por sincronia e emoção, aspectos raros na escrita em suportes mais tradicionais.

O avanço tecnológico abriu margem para uma imensa gama de possibilidades de uso da língua como forma de interação social, estimulando sentidos que podem se materializar de formas diferentes, de acordo com o sujeito que produz o texto e/ou faz a leitura. Nos meios digitais, os emoticons, por exemplo, foram utilizados em 1982 em um fórum virtual da Carnegie Mellon University.

Os autores reproduzem a perspectiva de Nicolas Loufrani, CEO da The Smiley Company, que, constatando cada vez mais comum o uso de tais elementos, começou a experimentar ícones coloridos e, a partir de então, foram criadas categorias - como clássicos, bandeiras, animais e outros. Em 2000, o Diretório de Emoticons foi disponibilizado para transferência para aparelhos celulares, incluindo mais de 1.000 itens.

Ante o cenário sociocultural dos grandes avanços tecnológicos, precipuamente nos meios digitais, Francischini, Silva, Barbosa e Gomes (2018) citam Braga (2013) para explicar as mudanças nas formas de ler e produzir textos a partir de uma vertente denominada Sociedade da Informação, mediante a qual a autora defende que os textos, antes analógicos, migraram para os meios digitais, e assim “passaram a circular, em números cada vez maiores, novos tipos de gêneros e composição textuais: novas práticas comunicativas”.

Os modelos inéditos surgem para suprir a demanda de comunicação social, levando a maioria das pessoas a assimilar as inovações a fim de não “sofrerem pressão social», ou seja, constantemente novos gêneros são criados, remixados ou hibridizados no intuito de estabelecer, relacionar e se fazer comunicar, e ganham grande adesão quanto ao uso, propagando-se na velocidade de um clique. Assim, a proposta do uso de textos multimodais em sala de aula viabiliza ampliar as possibilidades de leitura e interpretação, proporcionando novas posturas de apreensão ante o processo de comunicação, com vistas a associar a aprendizagem à formação de um cidadão que interage com diferentes tipos de linguagem em contextos sociais diversos.

À face do exposto, é possível refletir acerca da influência que o texto multimodal exerce sobre a associação e construção de sentidos nos discursos sociais veiculados em diferentes suportes, facilitando a compreensão do leitor e incentivando-o a posicionar-se criticamente em relação ao objeto de análise, a partir da interação entre os conhecimentos individuais e os efeitos de sentido construídos por meio da leitura. Assim, a busca por alternativas que estimulem a pluralidade de sentidos, em detrimento a fórmulas prontas e acabadas, pode contribuir para o processo de aprendizagem, oferecendo novas possibilidades de leitura por meio de textos que exploram diversos aspectos da linguagem, sem desconsiderar a bagagem cultural do indivíduo.

O leitor tem liberdade para ressignificar os sentidos atribuídos ao texto a partir da sua leitura de mundo, resultando em posicionamentos críticos e demonstrando, a partir do debate de valores, opiniões e sentidos, que não há um conhecimento único e absoluto. Os jovens contemporâneos viveram uma infância com mais opções de meios digitais de comunicação e multiletramentos, é possível traçar um paralelo do aspecto visual da linguagem com o desenvolvimento das habilidades de leitura no âmbito mais lento do texto impresso, muito presente nas sequências didáticas propostas no contexto escolar.

Wolf (1995) suscita a dificuldade de crianças e adolescentes, imersos em uma cultura digital, em dedicar tempo a seus processos de reflexão incipientes, o que resulta em leitores passivos, que priorizam a velocidade em detrimento do sentido, concebendo a leitura como mais um jogo que entretém e depois acaba, uma vez que o meio digital proporciona respostas de maneira fácil e imediata a inúmeras questões. Assim como a visualização frequente de conteúdos digitais tende a potencializar na criança a propensão natural de passar em disparada de um pensamento para outro, estimular a compreensão de que a leitura de textos impressos toma tempo e resulta em pensamentos que continuam muito além do fim da história pode promover a ela um modo alternativo de lidar com seus próprios pensamentos.

Incentivar na criança a expectativa de que, levando o tempo necessário de leitura, construirá ideias próprias, pode contribuir para o preparo do aprendiz, constantemente exposto a estímulos visuais e de outros sentidos inerentes à construção dos textos que compõem seu cotidiano, com os mais variados tipos de linguagem. Nesse processo, as crianças podem compreender por que e como as coisas funcionam no meio digital, apropriando-se de formas ativas de conhecimento que lhes permitam cruzar quaisquer domínios de aprendizado. Tais exercícios paralelos, mutuamente complementares, possibilitam que o indivíduo aprenda enquanto codifica e cria, perfazendo as etapas usadas para adquirir conhecimento no meio impresso e aplicando as mesmas habilidades analógicas e sensoriais ao conteúdo *on-line*.

De acordo com estudo realizado por Vieira e Silvestre (2015) no que se refere o modo de representar o olhar dos atores nas imagens pode ser bastante informativo e, ao mesmo tempo, trazer subsídios à construção do sentido sensorial, tendo em vista que o leitor do texto multimodal estará inclinado a acreditar nas referências sobre o ator como resultado da interação ou da quase interação estabelecida pelo olhar representado na imagem, já que os olhares representados podem tanto oferecer informações quanto solicitá-las.

O formato que os HQs assumem ao serem fomentadores de uma leitura com base em imagens, que embora não seja natural para o ser humano faz com que a interação com determinadas plataformas como esta sejam atrativas, sendo assim o uso de HQ para a exposição da RILA é uma ferramenta de letramento que contribui na assimilação de conteúdo. O desenvolvimento humano diante do processo comunicativo e as inter-relações da construção do pensamento e da linguagem enquanto conceitos podem ser estudados de modo isolado, todavia, na formação do desenvolvimento humano são indissociáveis.

Processos que movimentam a linguagem desempenham um grande papel, que assegura um melhor fluxo do pensamento, mas a comunicação sem signos é tão impossível quanto sem significado. O projeto a ser desenvolvido de HQ vai demonstrar o papel dos atores envolvidos no processo de criação da RILA, assim como seu histórico de desenvolvimento e seus potenciais turísticos, socioeducativos e culturais, das regiões que serão atendidas pela ROTA BIOCEANICA.

A capacidade que o ser humano possui para representar sua realidade, tem relação com seu longo caminho evolutivo. Se as primeiras formas de vida interagiam de forma “simples” com o meio ambiente, eles tinham recursos para identificar formas de perigo, fazendo com que se movessem no caminho inverso, ou na busca do alimento. À medida que as formas de vida se tornaram mais complexas, algumas células tomaram a função de controlar o organismo, as chamadas células nervosas, conectando sensores periféricos à medula e outros que conectam a medula aos ativadores musculares.

“As histórias em quadrinhos – HQs reúnem características da linguagem escrita e da linguagem visual, unindo atributos que estimulam e incentivam o leitor. (IANNONE, 1994)”, prendem atenção pela imagem e não somente pelo contexto das histórias. Assim, o cérebro não precisa estar envolvido no processo, mas as resoluções são dadas no nível da medula. Na antiguidade, Platão dizia que a “arte” era literalmente a produção de imagens, nada mais próximo dos quadrinhos, do conceito das histórias em quadrinhos na atualidade (PLATÃO, 1987).

Tais imagens eram produzidas na literatura, na pintura, na escultura, na música e na dança, se manifestando por meio da sua presença ou ausência daquilo que se buscava simular. Os quadrinhos são um conjunto e uma sequência. O que faz do bloco de imagens uma série é o fato de que cada quadro ganha sentido depois de visto o anterior; a ação contínua estabelece a ligação entre as diferentes figuras. (MOYA, 1977, p.110). A metáfora utilizada tinha relação com a agricultura, em que se plantavam palavras e nasciam imagens das artes, a qual pode se manifestar de forma visível ou não, mas que faz parte de sua essência.

Para vários pesquisadores, os quadrinhos são uma arte: a nona arte, mas para outro, como Barbieri (2018), são uma linguagem, com seus próprios códigos e regras. Provavelmente, o elemento fundamental nessa linguagem é como a imagem é representada. De um modo geral, os olhos captam as informações de maneira extremamente complexa, com inúmeros detalhes, o que torna a informação detalhada impossível para ser representada nas histórias em quadrinhos.

Mesmo entre grandes artistas, como Alex Raymond, Harold Foster ou Alex Ross, é necessário que se faça alguma simplificação na captação da imagem, geralmente com algum tipo de estilização, como as crianças já fazem desde cedo (McCLOUD, 1995), e podem ser encontradas em personagens como Calvin e Haroldo, por exemplo. Embora seja uma característica fundamental, ela quase sempre passa despercebida pelo leitor, como pode ser observado nos exemplos apresentados nas figuras 05, 06 e 07, destacando a produção dos artista citados.

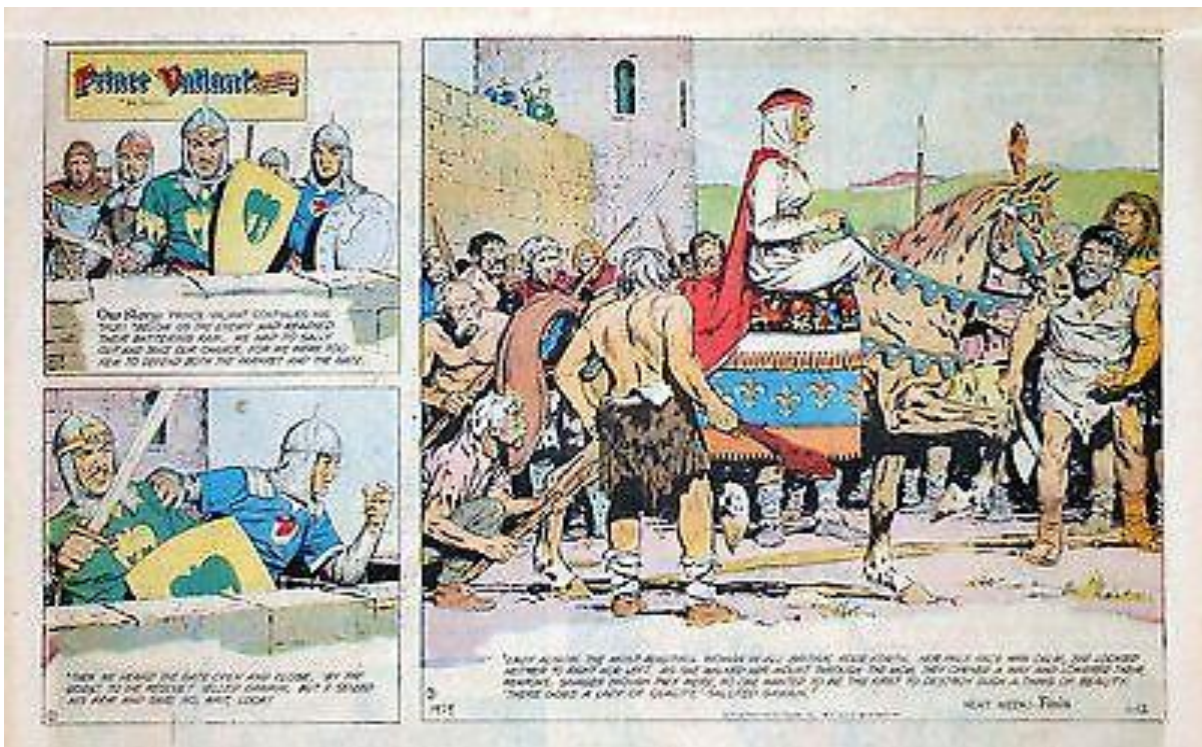
Figura 5 - Exemplos da arte de Alex Ross



Figura 6 - Exemplos da arte de Alex Raymond



Figura 7 - Exemplos da arte de Hal Foster



Considerando as imagens apresentadas é possível observar que, a Linguagem dos quadrinhos perpassa muito sobre o que se entende sobre as mais variadas linguagens. Durante décadas, a maioria dos estudos sobre as histórias em quadrinhos estavam amparados em outras linguagens, entre elas as artes visuais, a própria literatura e o cinema. A própria linguagem não se funda em vínculos puramente associativos, mas requer uma relação essencialmente nova, efetivamente característica dos processos intelectuais superiores entre o signo e o conjunto da estrutura intelectual. Assim, na figura 08 é possível observar um Cartum do período da Revolução Francesa, um período marcado pela representatividade popular.

Figura 8 - Cartum do período da Revolução Francesa



Quando os quadrinhos surgem, no sentido que conhecemos hoje é no final do século XIX início do século XX, a partir do crescimento da cultura de massa, XIX e, graças à Revolução Industrial, é que esse gênero se propagou (AMOP, 2007). Eles estavam ligados ao cinema e aos jornais, um retroalimentando o outro. A partir do início do século XX que se destaca como gênero literário, com o surgimento das tirinhas nos jornais e com os “*syndicates*”, que distribuíam as tiras para os Estados Unidos e de lá. O exemplo abaixo, figura 9, apresenta uma tira da década de 1930.

Figura 9 - Exemplo de uma tira da década de 1930.



A tirinha, no contexto dos quadrinhos, reveste-se de importância quando percebemos que a origem dos fundamentos da síntese gráfica remonta aos desenhos icônicos nas paredes das cavernas. Tais representações gráficas ganharam uma sintaxe com a criação dos hieróglifos egípcios. E mesmo depois da supremacia do texto escrito durante séculos, a ilustração foi pouco a pouco retomando o seu valor à medida que os suportes e as tecnologias permitiam (NICOLAU, 2007, p. 59).

Assim surgem novos artistas, novos nomes para essas obras, que efetivamente davam muito retorno financeiro. É somente depois que se pensa em reunir esse material em formato de revista e vender, tanto que a primeira superaventura surge em 1938 com o Superman, mas os criadores tentaram vender inicialmente para os jornais depois fizeram fanzines e por fim acabaram publicando no formato de quadrinhos, como hoje é popular. Antes disso, já havia manifestações que culminariam nos quadrinhos modernos, como na Reforma ou mesmo na Revolução Francesa.

A forma clássica dos quadrinhos é justamente aquela que deu origem aos comics: a tira diária. Geralmente segue medidas padronizadas, para facilitar a diagramação ou paginação (distribuição da matéria nos espaços) da publicação. Como cada jornal ou revista tem um formato, sua diagramação constitui uma tarefa complexa: é preciso encaixar os artigos, a publicidade ou os quadrinhos nos espaços previamente determinados. Assim, inicialmente, faz-se um esboço detalhado de todos os elementos (textos, fotos, ilustrações, anúncios) pela página, sempre respeitando a forma preestabelecida. Diante dessa situação, os *syndicates* preferem adotar tamanhos padronizados para os quadrinhos, principalmente nas tiras diárias de jornais (IANNONE, 1994, p. 61-62).

Naquele momento havia o cartum, apenas um quadro, ou charge, com um tom humorístico. Ao pensar no aspecto visual, o conceito de linguagem seria bastante anterior, remontando às pinturas rupestres. Isso acontece como uma tentativa de valorizar os quadrinhos modernos, sendo bastante forçosa nesse sentido. Georges Colomb (1856-1945) é apontado como o verdadeiro criador da fórmula que originou as histórias em quadrinhos. No início somente contava histórias ao filho, depois passou a vender desenhos para aumentar sua renda e, em 1889, criou a família Fenouillard. (IANNONE & IANNONE, 1994).

As histórias em quadrinhos constituem um sistema narrativo composto por dois códigos que atuam em constante interação: o visual e o verbal. Cada um desses ocupa, dentro dos quadrinhos, um papel especial, reforçando um ao outro e garantido que a mensagem seja entendida em plenitude (VERGUEIRO 2004, p. 31).

Os quadrinhos recorriam a um repertório de conhecimento já consolidado ao cinema, teatro e literatura não apenas pela ausência de parâmetros próprios, mas também para se aproveitar de prestígio e formalidade que essas linguagens irmãs haviam acumulado no decorrer dos anos, o cinema estava consolidado, assim como a pintura, a literatura. Sendo os quadrinhos uma manifestação mais recente, foi muito questionada, por isso ela bebia nessas fontes buscando espaço e valorização. Por isso até hoje, se diz que os quadrinhos servem como estímulo para leituras mais sofisticadas e maduras.

Barbieri (2017) também recorre a conhecimentos consolidados, mas o faz por uma via diferente ao apresentar aparatos conceituais de outras linguagens e demonstrar como estes são insuficientes para se estudar os quadrinhos em toda sua magnitude. Se uma imagem pode representar movimento por meio de códigos específicos, com uma sequência de imagens pode conceber conceitos mais complexos, assim como acontecia com as filmadoras no passado, que eram uma sucessão de fotografias que davam a impressão de movimento ao serem transmitidas em velocidade.

A melhor definição para a história em quadrinhos está em sua própria denominação: é uma história contada em quadros (vinhetas), ou seja, por meio de imagens, com ou sem texto, embora na concepção geral o texto seja parte integrante do conjunto. Em outras palavras, é um sistema narrativo composto por dois meios de expressão distintos, o desenho e o texto (IANNONE, 1994, p. 21).

Nos quadrinhos, o artista segue o mesmo modelo do cinema: ele cria a imagem estática e coloca em sequência com outras. Novamente, o leitor conhecedor do recurso, cria mentalmente o movimento apresentado pelas imagens colocadas naquela disposição, da esquerda para direita, de cima para baixo, no caso dos quadrinhos ocidentais. Barbieri (2017) divide sua análise em três partes. Na primeira, aborda o que denomina de Linguagens de Imagem como ilustração, pintura e fotografia; na segunda, as Linguagens de Temporalidade que são a poesia e a narrativa e; na terceira, Linguagens de Imagem e Temporalidade, basicamente, teatro e cinema.

O autor explora conceitos que caracterizam as linguagens e de que maneira eles entram como elementos constituintes dos quadrinhos. Essa análise comparativa faz com que ele consiga apresentar o que os quadrinhos têm de diferencial. Para Barbieri (2017), não se trata de desmerecer a contribuição de outras áreas, mas “as representações pictóricas dos quadrinhos tomam emprestadas técnicas e formas oriundas das artes visuais, de modo geral.” (CHINEN, 2017).

Os quadrinhos recorrem a esses conhecimentos e artes que já são consolidados, estão estabelecidos, mas ele faz de forma diferente, embora eles sejam insuficientes para estudá-lo, já apresentavam a sua magnitude a sua existência autônoma. Por isso, divide-se em três partes, conforme dito acima. Na primeira, denominada de linguagem de imagem, entraria a ilustração, pintura, fotografia, que são linguagens, no sentido se comunicam ou tem a intenção de comunicar algo, enquanto uma linguagem não são símbolos da natureza, que trazem uma informação não intencional.

No caso da ilustração, da pintura e na fotografia, há uma intenção por trás e isso torna essa manifestação como linguagens. O outro olhar é sobre os quadrinhos a partir da temporalidade, o que tem muito a ver com as artes, como poesia, narrativa, romance e literatura e, por fim, linguagens de imagens e temporalidade, em que manifesta o texto propriamente dito e o visual, basicamente o teatro e o cinema, como a sétima arte que usa de um texto essencialmente verbal e não verbal, uma linguagem mais híbrida.

O teatro usa recursos que aparecem nos quadrinhos vice-versa, por exemplo, no monólogo, que manifesta o pensamento do ator naquele momento, já que não é possível ler seus

pensamentos. Nos quadrinhos, isso se dá pelo balão de pensamento. Se os quadrinhos não tivessem buscado inspiração no teatro, provavelmente haveria uma manifestação muito diferente do que existe na atualidade.

Não se trata de desmerecer a contribuição de outras áreas, não é que a literatura, a poesia, o teatro ou o cinema não tenham sua importância, mas cada área subsiste por si só, por isso os quadrinhos devem ser analisados como uma outra área sua contribuição particular. As representações dos quadrinhos surgem de técnicas e formas oriundas das artes visuais, por exemplo, a fotografia tem conceitos como movimento e ângulo, que os quadrinhos inseriram em suas criações. Assim, os quadrinhos, bem como outras artes, surgem da necessidade que,

O homem tem marcada tendência para contar, ouvir, ver ou ler histórias. É uma constante universal no tempo e no espaço: em todas as épocas temos narrativas, em todos os lugares habitados há histórias. Além disto, tudo serve para contar histórias: a língua escrita ou falada, o teatro, a coreografia, o cinema, os monumentos, a música, o bailado, a mímica... e as histórias-em-quadrinhos. (CAGNIN, 1975, p. 21).

O ser humano tem uma tendência de contar, ouvir ou ler histórias, de várias formas, seja sentado perto da fogueira para ouvir narrativas, seja por meio de novelas, séries e filmes, que nada mais são do que narrativas. Conforme Cagnin, “A história-em-quadrinhos é um sistema narrativo formado de dois códigos de signos gráficos: a imagem, obtida pelo desenho; a linguagem escrita” (CAGNIN, 1975, p. 26). Para o autor, os quadrinhos usam de um modelo híbrido entre o verbal e o não verbal para contar suas narrativas.

No âmbito das HQ, a substância de expressão destas unidades é visual e, isoladas ou unidas à linguagem escrita, [...] se prestam a funcionar como unidades narrativas, pois têm equivalentes às unidades narrativas linguísticas: as partes de uma imagem podem significar um todo; qualquer forma que a imagem atualize é a solução de, pelo menos, dois enunciados linguísticos, o que corresponde exatamente às unidades narrativas mínimas, encontradas até agora com base nas unidades linguísticas do discurso; na imagem existem os aspectos descritivos, estáticos, [...] e os aspectos narrativos propriamente ditos, ou funções. (CAGNIN, 1975, p. 156)

Para Eisner (1995), “desde a primeira aparição dos quadrinhos na imprensa diária, na virada do século, essa forma popular de leitura encontrou um público amplo e, em particular, passou a fazer parte da dieta literária inicial da maioria dos jovens.” (EISNER, 1995, p. 7). A maioria das pessoas gostam de quadrinhos, quase sempre têm o primeiro contato na infância e por isso fica a ideia de que são obras para tal público, como a Turma da Mônica, talvez por isso se associe para o uso nas séries iniciais na escola, como uma forma de entretenimento.

Enquanto expressão visual as histórias em quadrinhos ainda não apresentavam grande representatividade, ou o estudo na área de artes visuais não era muito difundido, e algumas publicações observou o uso deste material como apoio didático nas aulas de artes e não como sendo um objeto da arte visual. Todavia, as HQs no contexto da ROTA buscam contemplar toda a sociedade visando a divulgação do empreendimento com uma visão que contempla a amplitude da cultura regional.

Durante os últimos cem anos, o lema da leitura tem sido diretamente vinculado ao conceito de alfabetização; ... aprender a ler... tem significado aprender a ler palavras. Mas... gradualmente a leitura foi se tornando objeto de um exame mais detalhado. Pesquisas recentes mostram que a leitura de palavras é apenas um subconjunto de uma atividade humana mais geral, que inclui a decodificação de símbolos, a integração e a organização de informações... Na verdade, pode-se pensar na leitura – no sentido mais geral – como uma forma de atividade de percepção. A leitura de palavras é uma manifestação dessa atividade; mas existem muitas outras leituras – de figuras, mapas, diagramas, circuitos, notas musicais... (WOLF apud EISNER, 1995, p.7-8)

Essa citação lembra muito bem que a leitura vai além dessa tipografia. A leitura, mesmo que não seja plenamente intencional, mas ela fala sobre o ser humano, até mesmo utilizando do não verbal, do visual, das expressões e micros expressões que são capazes de mostrar e apresentar felicidade, tristeza, mentira, como isso tudo fala e manifesta repúdio, ódio, tristeza, felicidade, amor, compaixão. Entretanto, “se os aspectos não verbais também concorrem, entre os vários outros fatores, para a construção do sentido do texto, o seu caráter multimodal deve delinear, teórica e metodologicamente, o seu estudo” (PINHEIRO 2012, p.3).

Por meio da leitura do não verbal, não é difícil perceber pistas daquelas pessoas se ela está mentindo se está falando a verdade, ou seja, tudo comunica. Umberto Eco nos anos 1960 fez uma série de artigos que foram reunidos num livro intitulado **Apocalípticos e integrados**. Ele chama de apocalíptico, a forma de apresentar com certas esperanças integrado uma cultura de massa, falando sobre o gênero dos super-heróis, dos quadrinhos.

[...] colocada uma classe dirigente na posse dos instrumentos culturais, e excluídas, o mais das vezes, as classes subalternas do exercício da escrita - a única possibilidade de educar as massas era a tradução dos conteúdos oficiais da cultura em imagens, [...] instrumento educativo típico de uma sociedade de fundo paternalista, mas na superfície, individualista e democrático, e substancialmente tendente a produzir modelos humanos heterodirigidos. (ECO, 2011, p. 22).

A única possibilidade de educar a população que não pertencia aos grupos com maior acesso era por meio de imagens. Muitas pessoas não sabiam ler e escrever, mas a informação

precisava estar eternizada para que as pessoas pudessem ler. O livro era muito caro e apenas uma parte muito pequena da população podia ter acesso. Por outro lado, os copistas por muito tempo não sabiam ler e escrever. Eles desenhavam as letras, o que gerava uma série de erros e problemas. Então, o saber dado pela escrita pertencia a pouquíssima gente.

Figura 10 - Exemplo da arte de Will Eisner



Como se tem no fordismo, com a indústria automobilística, era comum operários que montavam o carro, que construíam moradias, mas não tinham acesso a tais bens. Essas contradições se manifestam também na leitura, que tinha um “caráter educativo de fundo paternalista”, segundo o autor. Por isso ele afirma que,

a linguagem da imagem sempre foi o instrumento de sociedades paternalistas, que subtraíam aos seus dirigidos o privilégio de um corpo-a-corpo lúcido com o significado comunicado, livre da presença sugestiva de um "ícone" concreto, cômodo e persuasivo. E por trás de toda coerção da 5 linguagem por imagens, sempre esteve uma elite de estrategos da cultura, educados pelo símbolo escrito e pela noção abstrata. Uma civilização democrática só se salvará se fizer da linguagem da imagem uma provocação à reflexão crítica, não um convite à hipnose. (ECO, 2011, p. 353)

O desafio não é só o quadrinho como entretenimento, ou a imagem como lazer, mas o que ela nos convida indo além do conceito da hipnose, analisando as intenções ali apresentadas,

como no caso das tirinhas de *Peanuts*, de Schulz, que retratam crianças em seu microcosmos extremamente complexo, que não são exemplo de sucesso, segundo certos padrões cobrados na sociedade e um cão que se comporta como um ser humano em determinados momentos, mas como um animal para saciar seus instintos básicos, refletindo sobre a vida do lado de fora da sua morada, deitado na quina, o lugar mais desconfortável que aparece na história para olhar para as estrelas e pensar sua existência como um filósofo sofisticado.

É óbvio que alguns problemas tratados sob um título de uma linguagem poderiam aparecer também sob outro. Mas isso é uma consequência de nossos pressupostos básicos: há características que são compartilhadas por diversas linguagens, a comunicação é um ambiente geral cujos, subambientes, as linguagens, vivem tumultuosamente, afastando-se, reaproximando-se, trocando características entre si, às vezes morrendo e outras dando vida a uma outra nova possibilidade expressiva. (BARBIERI, 2017)

As histórias em quadrinhos transitam entre diversas linguagens para expressar de forma satisfatória e atingir um público maior do que outras manifestações, como a arquitetura.

... apontando as relações da linguagem dos quadrinhos com outras linguagens, que afirmava serem das ordens da *inclusão* (“a linguagem dos quadrinhos faz parte da linguagem geral da narrativa, assim como o cinema e muitas outras linguagens que nos são familiares”), de *geração* (“a linguagem dos quadrinhos é ‘filha’ de outras linguagens”), de *convergência* (“parentesco horizontais, linguagens das quais os quadrinhos descendem, mas com as quais são aparentados pelo fato de terem antepassados comuns [...] ou de terem áreas expressivas em comum e de *adequação* (“quando os quadrinhos acham mais simples imitar, reproduzir em seu interior outra linguagem [...] do que buscar construir dentre de si possibilidades expressivas “equivalentes” [ou] “dito de outro modo, os quadrinhos ‘citam’ outra linguagem”). (RAMOS e VERGUEIRO, 2017, p. 6-7)

Nesse caso, toda linguagem vai passar por transformações por mudanças, como hoje o quadrinho não é mais uma cultura de massa, é um produto mais elitizado, sofisticado. Eles também passaram por modificações. Os web comics, que são os quadrinhos publicados na internet, quando simplesmente se tira do suporte de papel e se coloca na internet, ocorre uma mudança de plataforma. Mas quando ele é preparado para esse ambiente, o processo já muda, e ele passa a ser chamado de HQtrônica, como defende Edgar Franco, como na figura 11.

Surge uma outra manifestação, além do visual, da tipografia, pode-se acrescentar música, pode inserir outras imagens, outros links por meio de QRcode, acrescentar uma serie de inserções. Nesse sentido, os processos de mudanças nos quadrinhos e em suas linguagens, ocorrem de forma aproximada ao que aconteceu com o ser humano em seu processo evolutivo. A humanidade começa a se comunicar por meio de processos de ruídos, tentativas muito

tímidas, até que seu aparelho fonador evoluísse ao que se tem hoje, que o ser humano fala. Para isso, foi necessário todo um período de formação.

Figura 11 - Exemplo da produção de Edgar Franco em HQtrônicas.



De forma semelhante, todo meio, todas as linguagens passam por transformações: a pintura, a arquitetura, as formas de construção físicas passaram por transformação e assim por diante. Os quadrinhos sendo uma linguagem híbrida apresenta elementos do texto escrito e das artes visuais e tendem a ser analisados segundo as regras que definem essas formas de comunicação. Por isso, muitos tendem a analisar apenas os textos, com seus balões de fala e recordatórios, desconsiderando a leitura de imagens.

Embora os quadrinhos usem recursos tipográficos, eles não são novidade. Esse tipo de recurso já era utilizado desde a Idade Média sob a forma de filactérios, que seriam equivalentes à legenda. A origem desse recurso está na Idade Média e não na cultura de massa. Outra característica da linguagem utilizada pelos quadrinhos são as onomatopeias. Elas são comuns na literatura, e os quadrinhos usam tal recurso com muita frequência, assim como os balões de fala, quase indissociáveis, ao ponto que a maioria dos leitores acha que são recursos obrigatórios.

Na figura 12 está representado um exemplo de onomatopeias em uma aventura da Turma da Mônica, uma história em quadrinhos que se mantém atual a décadas com a mesma estrutura.

Figura 12 - Exemplo de onomatopeias



No caso específico da Turma da Mônica, para os estudiosos das HQ, a consolidação de Mauricio de Sousa deu-se efetivamente devido ao merchandising, ou seja, pela utilização de seus personagens em produtos comerciais. Contudo, as histórias em quadrinhos são um campo de conhecimento autônomo e, como tal, merecem ser analisadas com ferramental, metodologia e exemplos próprios e exclusivos. Como foi dito, os quadrinhos não servem apenas para estimular a leitura de livros mais “sofisticados”, como se diz no senso comum, o que pode dar a entender que os quadrinhos são obras menores, menos relevantes, e deixadas de lado no campo dos estudos acadêmicos.

Se os quadrinhos manifestam cores berrantes e uniformes coloridos em suas superaventuras, o mesmo não ocorreu nos cinemas no início do século 21. Naquele momento, os filmes que adaptavam quadrinhos usavam menos cores nas representações, algo mais próximo do mundo “real”, mas com o passar do tempo e repopularização dessas obras, as cores voltaram e se tornaram comuns. Os quadrinhos são, portanto, uma forma de expressão artística que tenta representar um movimento através do registro de imagem estáticas.

Assim, toda produção humana, ao longo de toda sua história, que tenha tentado narrar um evento através do registro de imagens, não importando uma tentativa de eternizar aquele

discurso, seja feita numa parede de caverna há milhares de anos, numa tapeçaria, ou mesmo numa única tela pintada. Temos exemplo de uma tapeçaria da idade média que inclusive tem uma arte que poderíamos dizer que tem uma arte sequencial.

Conta-se uma história que tem texto e imagem, então tem os elementos de uma história em quadrinhos embora seja uma tapeçaria. Seja qual for o suporte, Pintura, Fotografia, Desenho de humor, como a charge e o cartum, e até algumas manifestações da Escrita ou virtual, como Facebook, no Twitter e alguns suportes tecnológicos e continua sendo quadrinho. McCloud (1995) apresenta uma lista de categorias de combinações entre imagem e texto são elas:

A – Específica da palavra quando imagens são ilustrativas sem acréscimo de informação.

B – Específica da imagem: as imagens são autoexplicativas com palavras acentuando aspectos específicos.

C – Específica da dupla: há redundância de informação entre imagem e texto, embora seja uma combinação apreciada este artifício possui seu valor em quadrinhos informativos com a intenção de garantir clareza da informação.

D – Interseccional: texto e desenho apresentam informações em conjunto, sendo que ambas também denotam aspectos de maneira independente. O leitor é capaz de inferir mais informação dada a combinação destas. Existe um aspecto comum, que palavras e imagem informam, mas uma destas também possui sua própria carga semântica, trazendo mais informação ao conjunto

E – Interdependente: a combinação de imagem e texto informa o que isoladas não se poderia fazer de maneira isolada. Usada, por exemplo para expressar ironias ou mentiras, quando com a expressão se diz algo e com as palavras se diz o inverso;

F – Paralela: texto e imagem seguem linhas narrativas paralelas, sem relação instantâneas;

G – Montagem: quando as palavras fazem parte do desenho.

Cada uma dessas combinações em maior ou menor grau, exige a participação do leitor para que ele monte, descubra o significado e participe do processo de criação da história.

McCloud (1995) continua dizendo palavras desempenham um papel importante nos quadrinhos ao preencher os espaços. Elas dão voz a nossos personagens, permitindo-nos descrever todos os cinco sentidos e no caso dos efeitos sonoros eles se transformam graficamente no que descrever e dão aos leitores uma rara chance de ouvir com os olhos. Existem certas convenções ao se representar emoções que extrapolam a caracterização da língua humana.

Para McCloud (1995) o movimento nunca se ocorre realmente por movimento e esse era o maior problema das histórias em quadrinho gritando o outro sendo empurrado do espaço do outro correndo e então esses movimentos esses traços cinestésicos sempre são tão fáceis de serem representados e lidos. Na figura 13 é possível observar um exemplo de traços cinéticos.

Figura 13 - Exemplo de traços cinéticos.



Uma das tentativas de exprimir o movimento é a adoção de linhas cinéticas, sugerindo o caminho percorrido pelos corpos, como se os olhos seguissem um rastro de ar ou fumaça. A sarjeta que é o espaço entre um quadrinho e outro diz assim: "a sarjeta, o hiato, o lapso de tempo e ação por ela omitida é completado pelo leitor em seu plano intelectual. Por esse motivo McCloud (1995) define o ato de conclusão agente de mudança, tempo e movimento".

Para a ideia ele sugere seis tipos de conclusão, que poderiam ser mais propriamente chamadas de transições quadro-a-quadro. São elas:

A – Transição momento a momento: aquela que demonstra uma mínima variação de tempo, com intervalo mínimo de ação. A exigência de conclusão por parte do leitor é mínima.

B – Transição ação para a ação: uma transição mais objetiva, menos alongada que a primeira. Mostra eficientemente uma sequência de ações, exigindo maior conclusão do leitor.

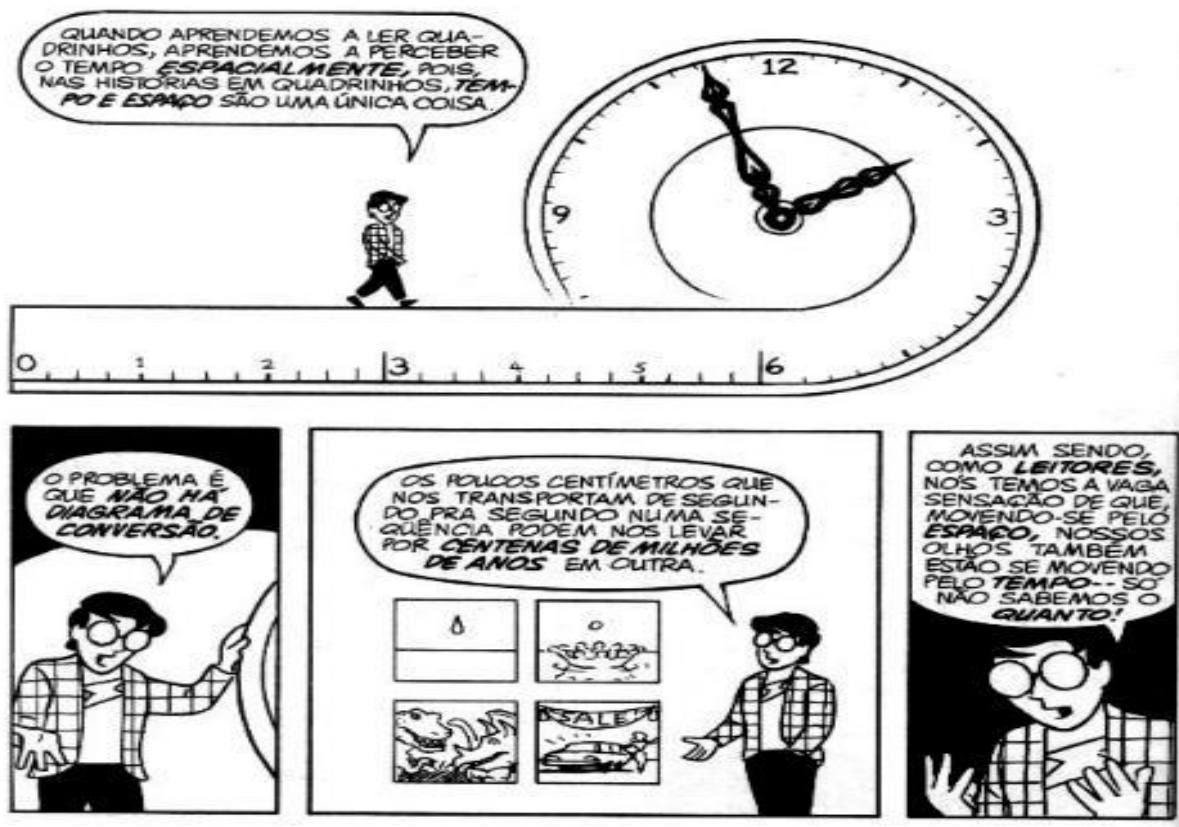
C – Transição tema-para-tema: eleva a narração para um plano maior cena mostrando imagens que se conectam e se relaciona o compartilhar e o referenciar a mesma ideia da

narrativa proposta do grau de exigência da conclusão já é muito maior então veja a gente vai ter que ir complementando as informações de acordo com o tipo de transmissão.

D – Transição cena a cena: o processo de dedução é aumentado enormemente. Está transição representa, geralmente intervalos temporais ou espaciais, unidos pela trama proposta; e o leitor vai tendo que completar cada vez mais as informações.

E – Transição aspecto-para-aspecto: apresenta diferentes particularidades da cena geral, estabelecendo "um olho migratório sobre diferentes aspectos de um lugar, ideia ou atmosfera. Usado para ambientar o leitor na narrativa, convidando-a compor o panorama geral a partir de visões fragmentadas. Obviamente, exige um grau muito grande de conclusão;

Figura 14 - Como McCloud ilustra a temporalidade.



Segundo Ianonne e Ianonne (1994): Os tipos de planos variam de acordo com o destaque que o artista quer dar ao cenário ou aos personagens. Parece que o desenhista usa uma lente zoom, como no cinema ou na fotografia, para aproximar uma figura ou mostrar uma visão geral da cena. Esse programa do zoom e panorama ele surge posteriormente nos quadrinhos, começa primeiro nos cinemas. Apesar das diversas terminologias aos quadrinhos, todas partem de um mesmo pressuposto; apresentam uma combinação de empregos visuais (perspectiva, simetria,

estilo), literários (gramática, enredo, sintaxe), científicos (conhecimento de leis físicas: gravidade, luz, tempo-espaço), dentre outros, que ao serem estruturados em forma de sequência ganham vida.

Quando se lê um quadrinho hoje, eles são um pouco diferente do que era no passado, então era fácil você aceitar que o sujeito vinha de outro planeta para a terra usando capa vermelha e saia voando por aí, era fácil admitir isso mesmo negando a questão física, de voar sem asa, nenhum propulsor nem nada, então isso continua até hoje nos quadrinhos mas tenta-se criar uma justificativa maior para dar aos leitores, uma proximidade com a realidade se é que pode se dizer isso, pode se chamar de suspensão da desconfiança, então você para de desconfiar e aceita aquilo como uma situação real.

Então se a literatura consegue fazer isso, quadrinho consegue fazer isso, o cinema consegue fazer isso ele já te convenceu a aceitar a história. Você assiste Star Wars vê fumaça no espaço, explosão no espaço e não desconfia que aquilo é impossível acontecer. São estruturas que na arte sequencial ganham vida. Dessa maneira, na linguagem dos quadrinhos essas tessituras intrincadas geram um reconhecimento imediato e espontâneo de seus efeitos no leitor.

Essa linguagem vira um campo de trabalho para o leitor e produtor de sentido, gerando um produto novo, que podem servir como ideogramas, em que as imagens, movimentos e palavras podem rumar até para um olhar agradável e universal, por meio de um desenho, materializadas em um suporte físico ou digital, de modo que chamam a atenção e colore o campo da percepção. O verbal e o não verbal se unem criando essa manifestação estética, indo além da oposição palavras versus imagem.

A linguagem dos quadrinhos é capaz de criar uma cumplicidade entre o artista e o leitor, como acontece em outras artes, tais como o cinema e o teatro, passando a “entrar” na história experimentando aquelas narrativas. O autor cria um universo coerente por meio de sua verossimilhança, que se manifesta em sua coerência interna, por mais fantástica que seja. Mesmo com desenhos estilizados, o olhar do leitor é capaz de olhar para uma tomada de energia elétrica e “ver” um rosto. Isso se dá porque o ser humano é antropocêntrico e se vê nas nuvens, nas árvores e outros, sendo assim, se vê também nas representações dos desenhos da nona arte, por mais diversos que sejam.

Figura 15 - Exemplo de como os quadrinhos são capazes de tornar o leitor cúmplice na leitura.



Em uma sociedade marcada pelo visual, com forte apelo da televisão, os quadrinhos não podem ser desprezados ou banalizados. Sua linguagem é de “fácil” compreensão, unindo o verbal e o não verbal, apesar da complexidade de processos cognitivos envolvidos, portanto, estimulante para os mais variados leitores. Diante deste cenário, o capítulo 3 apresenta a análise e as possíveis discussões sobre a apresentação da ROTA com base em HQs.

CAPÍTULO 3 – A ROTA BIOCEÂNICA NA LINGUAGEM DOS QUADRINHOS: UMA ANÁLISE

O propósito deste estudo é apresentar as histórias em quadrinhos como suporte para a apresentação da ROTA à comunidade ao redor, aos governos envolvidos, as escolas, e como memória de um momento vivido pela pesquisadora Katia Juliane Lopes de Oliveira. Para tanto, considerou-se este gênero devido a linguagem leve, um produto cultural e comercial que pode ser produzido frequentemente, e pelo formato baseado em imagens que, prende a atenção do público, aguça a curiosidade, estimula a leitura e propicia inferências e reinterpretações, ainda que seja um material informativo, uma ferramenta utilizada para o ensino multimodal com resultados significativos quanto a absorção de conteúdo.

Embora as discussões acerca da implantação da Rota bioceânica não sejam uma novidade no setor comercial, muitas pessoas ainda não se inteiraram sobre a importância do empreendimento, assim como, os impactos tanto positivos, quanto negativos para toda a comunidade que compõe a trilha da rota, uma vez que, a diversidade dos países em todos os setores, a comunidade de modo geral é uma questão que precisa ser abordada, apontada em suas peculiaridades, representada em um cenário que ultrapasse as expectativas do comércio, e propicie uma análise da cultura.

“A cultura é a única faceta da vida e condição humana que o conhecimento da realidade e o interesse do ser humano pelo autoaperfeiçoamento e pela realização se fundem em um só (BAUMAN, 2012, p. 300). Diante disso, a representatividade na trilha da ROTA está atrelada ao escoamento da produção agrícola, visando a diminuição no custo do transporte da produção do Centro-Oeste brasileiro rumo aos mercados asiáticos, o que irá otimizar a exportação e que justifica a implantação do projeto enquanto rota econômica, operacionalização de logística e transporte, por conseguinte, atividade turística.

Todavia, não se restringem a estes pontos a efetivação da ROTA. Assim, é relevante apresentar a contextualização do que já se efetivou e apontar as expectativas do que está por vir, principalmente, no que tange as trocas culturais. Visando apresentar a Rota Bioceânica por intermédio de uma história em quadrinhos como um produto para o grande público, salientasse que, o design visual busca ampliar e reforçar o conhecimento crítico, além de difundir conteúdo, auxiliado por imagens, divisões, cores, movimentos e outros fatores que levam a novas inferências e reinterpretações, ponto extremamente relevante dada a diversidade cultural do público-alvo.

A cultura é singularmente humana no sentido de que é só o homem, entre todas as criaturas vivas, é capaz de desafiar sua realidade e reivindicar um significado mais profundo, a justiça, a liberdade e o bem-estar individual e coletivo (BAUMAN, 2012, p. 302). Um material que contemple a população envolvida diretamente nas regiões que irão compor a

ROTA, além de todos aqueles que possam se interessar em um projeto tecnológico impactante, audacioso, inovador e promissor, além de intercultural.

Segundo Houaiss, inferir é: concluir pelo raciocínio, a partir de fatos, indícios; deduzir; o que favorece a reinterpretação. Neste contexto das inferências é preciso considerar que a linguagem não se restringe a palavras, e o texto em si não é algo terminado, a leitura, por conseguinte, a interpretação deve estar vinculada a novas hipóteses, comparações, análises de conhecimento pré-estabelecidos que variam de acordo com a bagagem cultural de cada indivíduo, muitas informações podem estar implícitas.

Ao tratar das novas inferências e reinterpretações é relevante apontar que, os quadrinhos são um conjunto e uma sequência de linguagens; o que faz do bloco de imagens uma série é o fato de que cada quadro ganha sentido depois de visto o anterior; a ação contínua estabelece a ligação entre as diferentes figuras. (MOYA, 1977, p.110). Enfatiza-se ainda, as “imagens pictóricas e outras justapostas em sequência deliberada destinadas a transmitir informações e/ou a produzir uma resposta no espectador.” (MCCLLOUD, 1995, p. 9), que para compreensão é necessário seguir uma rota, enquanto a arte é representada através da linguagem visual.

Como mencionado, o foco da proposta é buscar um entendimento aprofundado da cultura regional, porém não se tem o intuito de estabelecer algo que possa se manipular, bem como, classificar como sendo algo que apresente fragilidades dada a transitoriedade do local da cultura, tampouco pensar nela como algo fixo e sólido. No cenário do espaço fronteiro de integração abordado no projeto da ROTA, “a fronteira é o ponto a partir do qual algo começa a se fazer presente” (BHABHA, 2005, p. 19), cabe pensar a cultura como uma constante, que pelos mais diversos fenômenos sociais, se ressignifica, se desconstrói, reconstrói e se refaz.

Cabe pensar o corredor como uma grande ferramenta que possibilitará trocas culturais, principalmente, as ações vinculadas ao turismo. Todavia, é preciso despertar a consciência de que, muito antes dos reflexos econômicos, o turismo deve fazer sobressair a importância do inter-relacionamento entre as pessoas dentro de uma consciência de respeito de todos os elementos que formam a cultura do povo (CASTELLI, 1990, p.123). Assim, a cultura funciona como um estimulador do turismo quando visa o inter-relacionamento, o intercâmbio, a difusão dos atrativos regionais.

Neste mesmo sentido, é indissociável o enriquecimento social e humanístico, pois as fronteiras culturais precisam ser analisadas a partir da multiculturalidade.

(...) a cultura pode ser considerada como substrato ou enquadramento de motivações e atitudes e como contributivo esclarecedor de fontes de interesse

de índole histórica ou tradicional, de natureza construída ou social, e assim mais facilmente se assume como componente do fenômeno turístico, tanto para identificar e caracterizar a procura como, num conceito alargado, de geometria variável, a animação cultural; pode contudo, considerar-se que, se entendermos o turismo como atividade econômica e a cultura como dimensão espiritual, estes dois universos visualizam-se divergentes em muitos aspectos e até, aparentemente, inconciliáveis. Um é, por natureza, dinâmico e lucrativo; o outro é conservador, desinteressado e profundamente enraizado (BAPTISTA, 1997, p.33).

Estas não dizem respeito aos limites políticos, mesmo que estes sejam fundamentais para representarem seu ponto de origem. Segundo Franco (2004), é indispensável conhecer as condições de contexto em que os indivíduos estão inseridos, isso porque entendemos que as representações sociais são historicamente construídas e estão estreitamente vinculadas aos diferentes grupos socioeconômicos, culturais e étnicos que as expressam por meio de mensagens, e que se refletem nos diferentes atos e nas diversificadas práticas sociais.

Enfatiza-se ainda que, o uso de HQs enquanto linguagem multimodal, para a exposição da RILA dá-se ao fato de ser uma ferramenta de letramento, tanto como produto cultural quanto social, dada a relevância já apontada diante da convergência de tantas culturas miscigenadas, da diversidade cultural da região, o aspecto cultural (material e imaterial), bem como, a abertura da fronteira cultural que, passa a ser o coração da trilha da Rota Bioceânica.

“O coração dos quadrinhos está no espaço entre um quadro e outro onde a imaginação do leitor dá vida a imagens inertes. (MCCLLOUD, 2005, p. 01)” que pode ser considerada como uma verdadeira aventura contemplada na leveza das HQs. No entanto, é necessário destacar as práticas de letramento como uma forma de construção da identidade que, conforme Barton, Hamilton e Ivanic (2000, p. 7-8)

[...] são as formas culturais gerais de utilização da língua escrita que as pessoas lançam mão em suas vidas. No sentido mais simples, as práticas de letramento são o que as pessoas fazem com o letramento. Contudo, as práticas não são unidades de comportamento observáveis porque elas também envolvem valores, atitudes, sentimentos e relações sociais. Isso inclui a consciência do letramento das pessoas, as construções do letramento e os discursos de letramento, como as pessoas falam sobre o letramento e o compreendem.

No contexto do letramento digital está mais acessível e atual do que nunca, visando a leitura de todos. Verdolini (2007) afirma que enquanto as imagens são percebidas, a escrita é informação decodificada e, por isso, é necessário conhecer os símbolos da linguagem para poder decifrá-la e, assim, entender rapidamente a informação dos quadrinhos. “o que se vê hoje são histórias plenas de alusões, citações, paródias e paráfrases das mais variadas fontes do

mundo real: filmes, contos de fadas, clássicos da literatura universal, músicas e programas de televisão.” (VERDOLINI, 2007, p. 3).

As novas tecnologias midiáticas permitem o acesso, literalmente, na palma da mão e de modo imediato. Neste mesmo sentido, discorre Dionísio (2006) ressaltando a articulação entre a imagem e a escrita formando um signo visual que, contribui no sentido de estabelecer habilidades de desenvolver práticas sociais. Todavia, esses quadrinhos são um conjunto de expressões “a união entre texto, imagem e narrativa visual, formando um conjunto único e uma linguagem sofisticada com possibilidades expressivas ilimitadas” (FRANCO, 2008, p. 25), que podem variar justamente, de acordo com as inferências de interpretações de cada indivíduo.

“A propensão a contar histórias com figuras, combinando imagem e texto, parece universal (...) seja lá como alguém deseje definir a gênese dos quadrinhos, ela é profundamente transnacional” (MAZUR; DANER 2014, p.07). Neste cenário, as múltiplas interpretações presentes nas HQs podem ser destacadas como sendo uma manifestação artística da diversidade cultural com base na linguagem multimodal que poderá ser contemplada na trilha da ROTA, uma transposição de fronteiras culturais.

“Como realidade transcendente, a fronteira é um limite sem limites que aponta para um além. É conceito impregnado de mobilidade, princípio este tão caro à história (PESAVENTO, 2002, p. 66)”. Posto isto, considerar as HQs como um trampolim para leituras sofisticadas, ou específicas quanto a determinadas temáticas é de suma importância. Anselmo (1972) aponta que as HQs se situam na categoria de narração figurada, aquela que pode ser pintada, esculpida, gravada, desenhada, bem como impressa ou fotografada.

Contudo, “as HQ apresentam elementos de composição comuns a várias obras de artes visuais, podendo proporcionar através de sua análise a identificação de como os elementos visuais atuam em sua estrutura espacial e a maneira como se organizam no espaço (MENDONÇA 2006, p. 44)”. Assim, contextualizar a viabilidade da ROTA com toda a sua diversidade de histórias e linguagens é pertinente ao se considerar a amplitude histórica das HQs enquanto representante de registros significativos na literatura, ou seja, a possibilidade de educar por intermédio da imagem.

Diante do exposto conclui-se que, a história dos quadrinhos vem sendo construída ao longo da história literária no Brasil e no mundo de diferentes formas. “Uma das manifestações discursivas da cultura contemporânea são as histórias em quadrinhos (HQs)” (COSTA; ORRICO, 2009, p. 1), pois já foi utilizada como representação de massa, como forma de protesto, como representação social e até como material didático nas instituições de ensino,

visto que, os personagens em sua maioria acabavam por expressar de forma caricata algumas particularidades do ser humano.

No momento, o foco ultrapassa o desejo de ampliação econômica, cultural e tecnológica, assim como, a necessidade de se ampliar o acesso comercial, haja vista, as manifestações populares diante da expectativa de desenvolvimento propiciada pela implantação da ROTA, é possível destacar um avanço social histórico.

“Os lugares, ainda que reestruturados em função de estratégias globais, mantêm uma identidade, se assentam em especificidades socioculturais e formam a base das relações de produção e organização do território. (VIEIRA; VIEIRA; KNOPP, 2010, p. 10)”. Para tanto, difundir o conhecimento quanto as tratativas acerca da Rota bioceânica com base em uma linguagem multimodal é contemplar todo um conjunto de conhecimentos. Nas tratativas quanto ao interacionismo e formação de identidade é preciso considerar que esta,

[...] não têm a solidez de uma rocha, não são garantidas para toda a vida, são bastante negociáveis e revogáveis, e de que as decisões que o próprio indivíduo toma, os caminhos que percorre, a maneira como age – e a determinação de se manter firme a tudo isso – são fatores cruciais tanto para o pertencimento quanto para a identidade (BAUMAN, 2005, p.17).

Partindo do pressuposto de que as HQs funcionam como um estímulo para leituras sofisticadas, apresentar a contextualização evolutiva da ROTA por intermédio deste gênero literário é de extrema relevância, posto que, no primeiro momento, o leitor irá descobrir o que é a ROTA de modo superficial, por conseguinte, poderá ser inteirar acerca das possibilidades de crescimento para a região, como o turístico, o cultural, e o tecnológico.

Bem como, as particularidades de cada cidade que compõem a ROTA e de que forma, a implementação deste projeto impactaria na fronteira cultural dos países. Para tanto, “a construção de identidades vale-se de matéria-prima fornecida pela história, geografia, biologia, instituições produtivas e reprodutivas, pela memória coletiva e por fantasias pessoais, pelos aparatos de poder e revelações de cunho religioso”. (SOUZA, 2012, p. 23).

Dessa maneira, cabe a pontar que Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul, será um dos principais eixos da ROTA e apresenta traços culturais muito distintos, formado por uma cultura híbrida, um intercâmbio de hábitos e costumes de diferentes povos, constituindo um patrimônio tanto material, quanto imaterial, uma vez que, “hibridações são processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas”.

Embora os elementos sejam de culturas distintas, ao serem incorporados em um novo tempo e espaço, passa a ser ressignificado, passa a pertencer a uma nova cultura, no caso, a sulmatogrossense. Neste contexto é possível apresentar alguns exemplos da culinária do município de Campo Grande – MS oriundos da cultura de diferentes povos, como Sopa Paraguaia, o Tereré ou a Chipa também originária do Paraguai, também cabe ressaltar o sobá, oriundo da cultura japonesa, dentre tantos outros pratos que saborizam a mistura de culturas.

Figura 16 - Sopa Paraguaia



Na figura 16 é possível observar a sopa Paraguai, que embora leve o nome de sopa, não se assemelha ao que conhecemos, pois é um bolo a base de milho e queijo, originalmente consumido no Paraguai, como o próprio nome destaca, mas que já compõe os hábitos de consumo do campo-grandense. Neste mesmo cenário da culinária paraguaia também temos a chipa, apresentada na figura 16, um biscoito a base de queijo e polvilho.

Figura 17 - Chipa Paraguaia



Como retratado nas figuras 16 e 17 a culinária paraguaia já faz parte dos hábitos sul-mato-grossenses, porém a miscigenação no Estado de Mato Grosso do Sul não se restringe a cultura paraguaia. É possível destacar a cultura indígena representada pelo tereré, bebida feita com a infusão da erva mate consumida com água gelada como pode ser observada na figura 17, também consumida no Paraguai, em Mato Grosso do Sul já ganhou algumas adaptações como ervas medicinais para saborizar: limão, hortelã, erva-cidreira, cocú, salsaparrilha, pé-de-cabra, rabo de cavalo, verbena, tapajó, dentre outros.

Figura 18 – Tereré



Em 2020, o tereré foi declarado pela UNESCO⁸ como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, pois existem estudos que apontam o tereré pertencente a cultura de outros países como a Bolívia, porém sua origem seria anterior à colonização europeia promovida por espanhóis e portugueses no território que, atualmente, compreende o Estado de Mato Grosso do Sul, Paraguai e Argentina. Assim como os exemplos apontados acima, salienta-se o exemplo do sobá, apresentado em estudos como sendo um objeto da transculturação em Campo Grande – MS é relevante, pois ganhou um novo significado em outro espaço e outro tempo, que já não é do ponto de vista o prato originário do Japão (SANTOS, 2010).

A figura 19 apresenta o sobá, um tipo de massa alimentícia japonês feita à base de farinha de trigo sarraceno, podendo-se misturar ou não outros ingredientes à massa, que já ganhou novas misturas em Campo Grande – MS.

Figura 19 - Sobá



⁸ Disponível em: https://www.ellitoral.com/index.php/id_um/273667-la-unesco-declaro-al-terere-patrimonio-inmaterial-de-la-humanidad-bebida-ancestral-guarani-informacion-general.html. Acesso em: 26 de outubro de 2021.

Rubens Costa Marques em seu artigo Sobá: patrimônio imaterial de Campo Grande/MS o descreve da seguinte forma:

[...] prato típico da gastronomia campo-grandense, adaptado da culinária oriental pelos imigrantes vindos, em 1908, da província de Okinawa, arquipélago de influência chinesa, na região sul do Japão. Nessa cidade, tradicionalmente, à véspera do ano novo, as famílias se reuniam para degustar esse tradicional prato feito de macarrão de trigo sarraceno, o Toshiko Shisoba. [...] O Sobá, que é uma adaptação dos produtos locais à culinária oriental (resultado do diálogo da cultura milenar com as matérias primas do meio ambiente regional), era consumido, a princípio, apenas pelos imigrantes e fora dos olhares da clientela Gaijin, isto é, dos não-orientais. Todavia o costume se difunde, e a população apropria-se da iguaria, consumindo-a cotidianamente. Tornou-se, assim, um prato típico de Campo Grande, amplamente divulgado nos restaurantes e nas dezenas de sobarias. É a principal atração da Feira Central da cidade que anualmente promove o Festival do Sobá em parceria com a Prefeitura Municipal.

A seguir apresentamos a proposta de intervenção por meio de uma história em quadrinhos produzida pelo arte educador João Rampi desenvolvida exclusivamente para descrever a Rota Bioceânica.

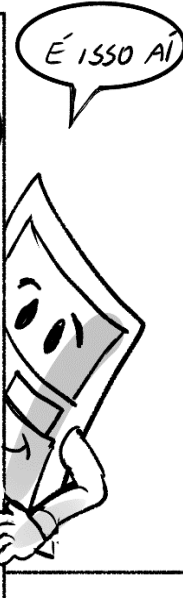
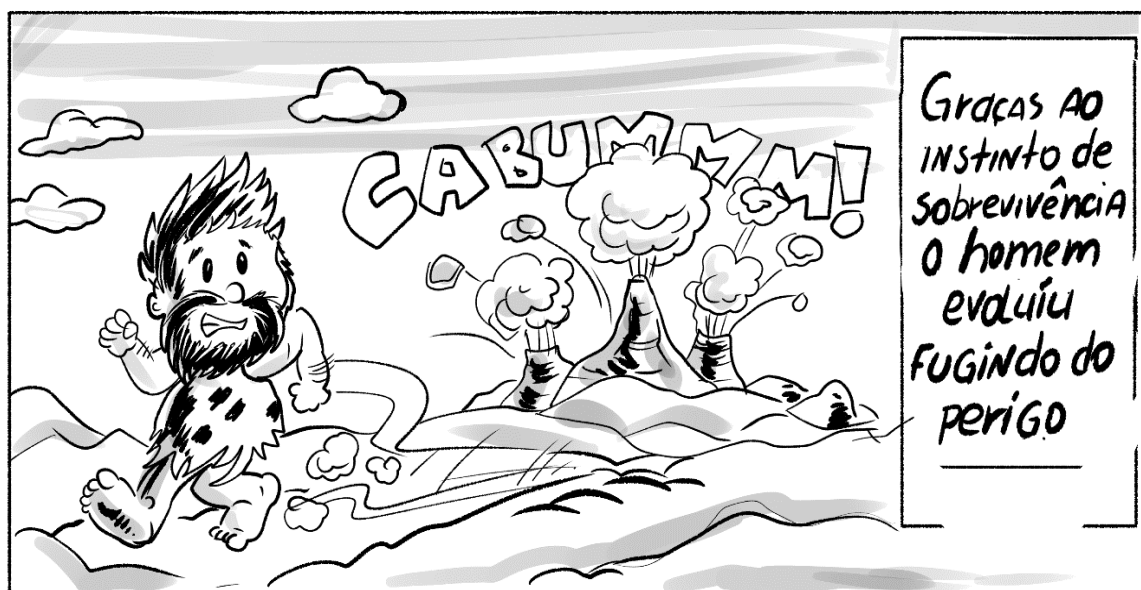


TRILHA BIOCEÂNICA

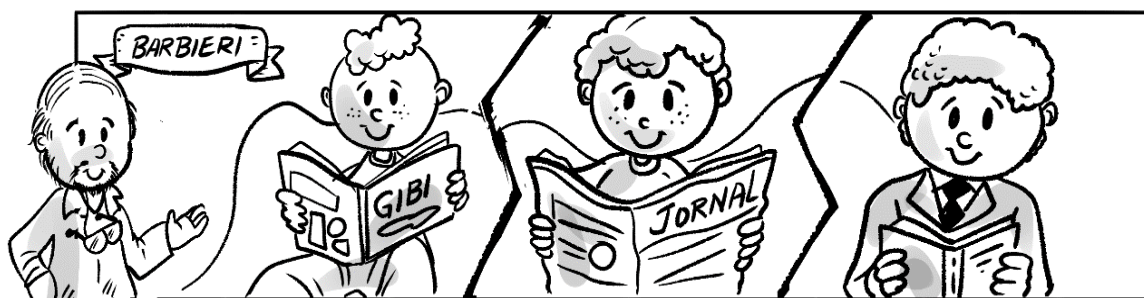


UMA AVENTURA NA ROTA

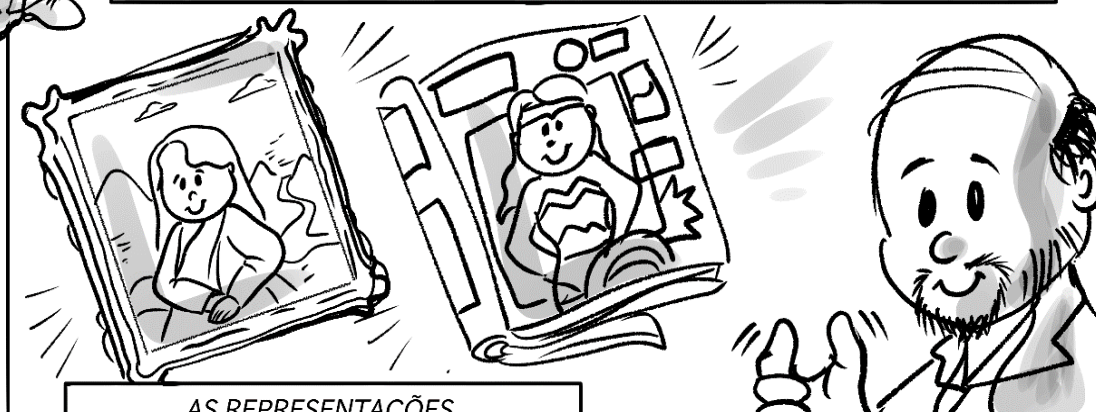




MAS NA VERDADE AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS SÃO LEITURA DE TODOS



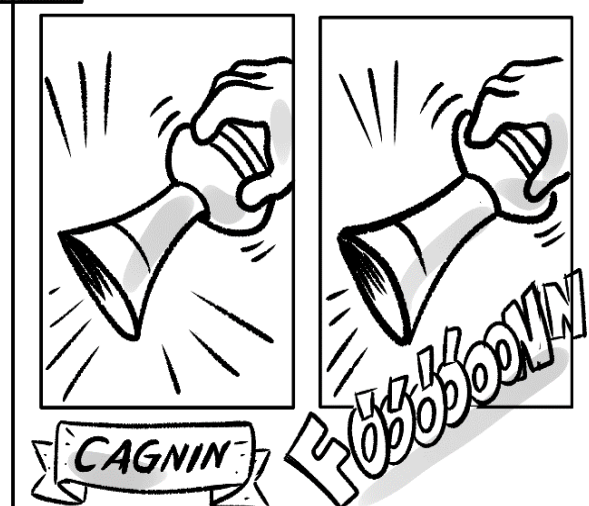
SEGUNDO BARBIERI "OS QUADRINHOS SERVEM COMO ESTIMULO PARA LEITURAS MAIS SOFISTICADAS E MADURAS"



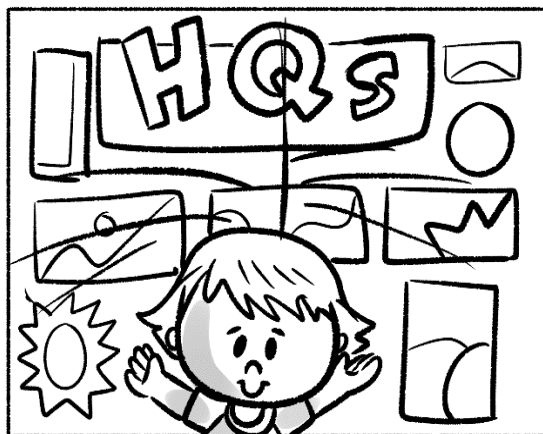
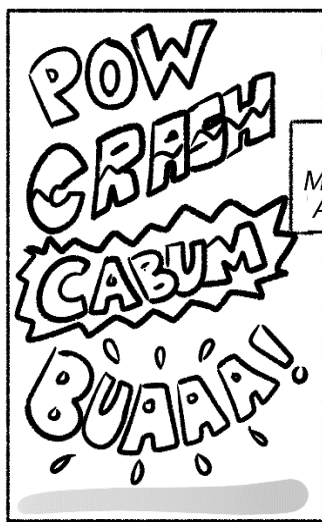
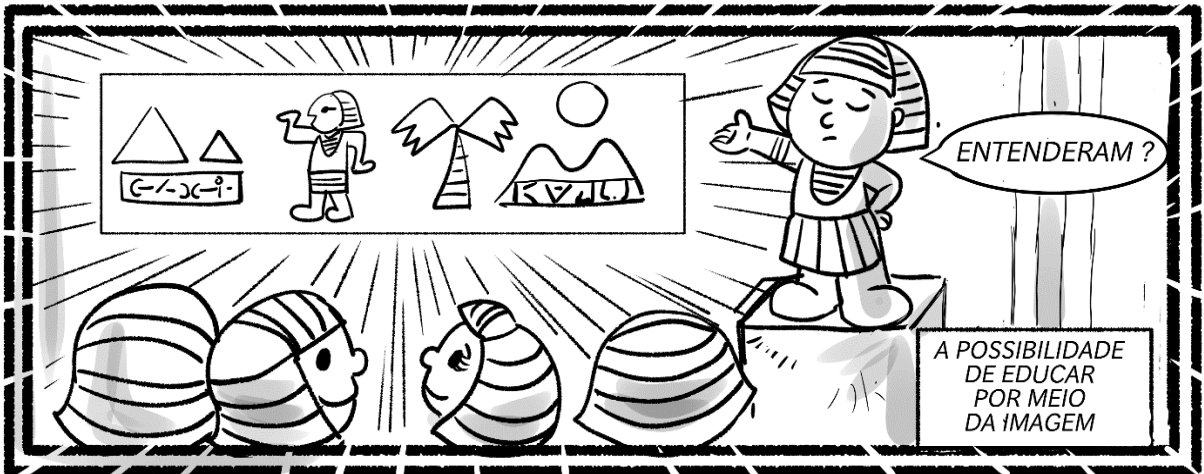
AS REPRESENTAÇÕES PICTÓRICAS DOS QUADRINHOS TOMAM EMPRESTADAS TÉCNICAS DAS ARTES VISUAIS, NO GERAL



O HOMEM TEM MARCADA TENDÊNCIA PARA CONTAR OU LER HISTÓRIAS, EM TODAS AS ÉPOCAS TEMOS NARRATIVAS.

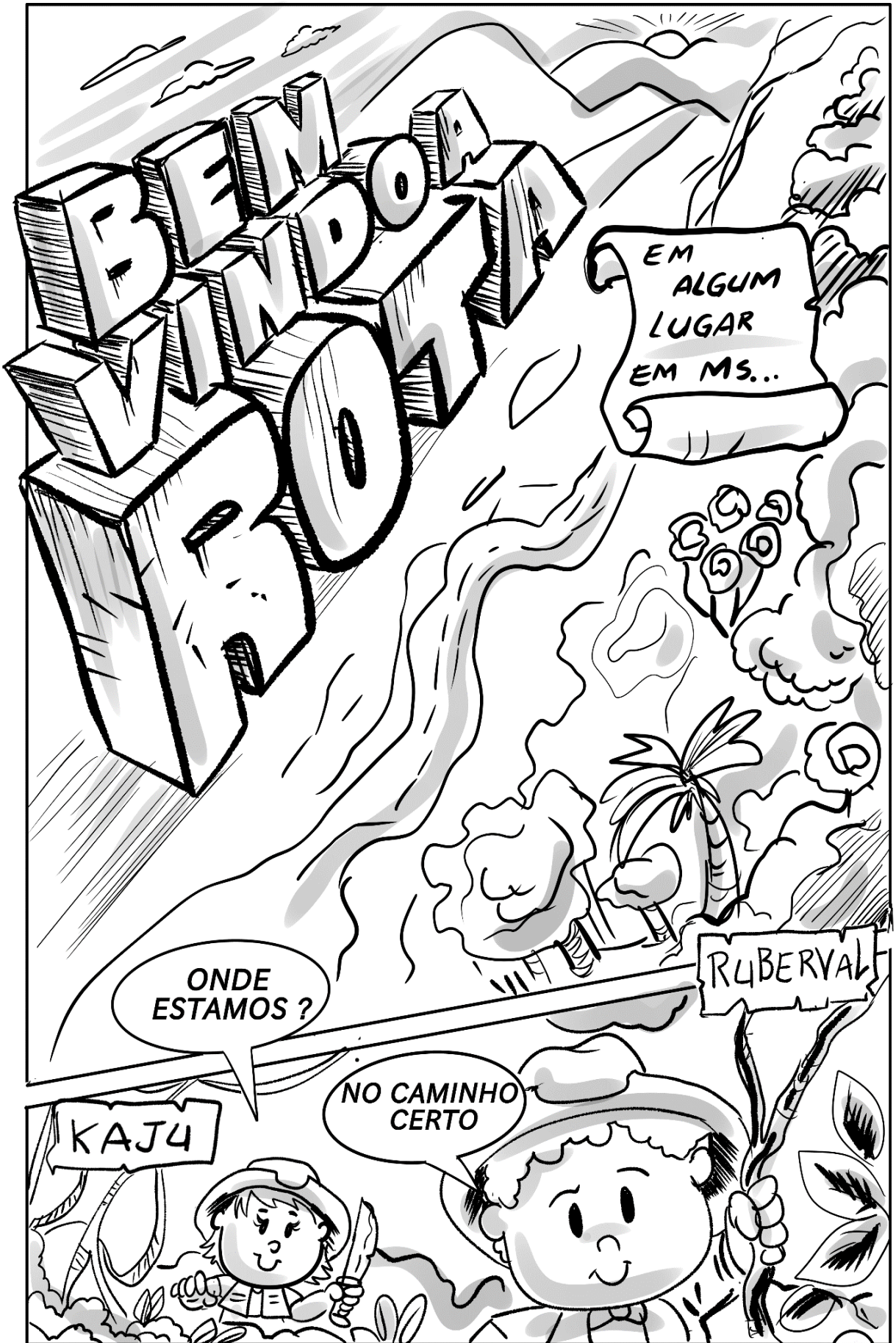


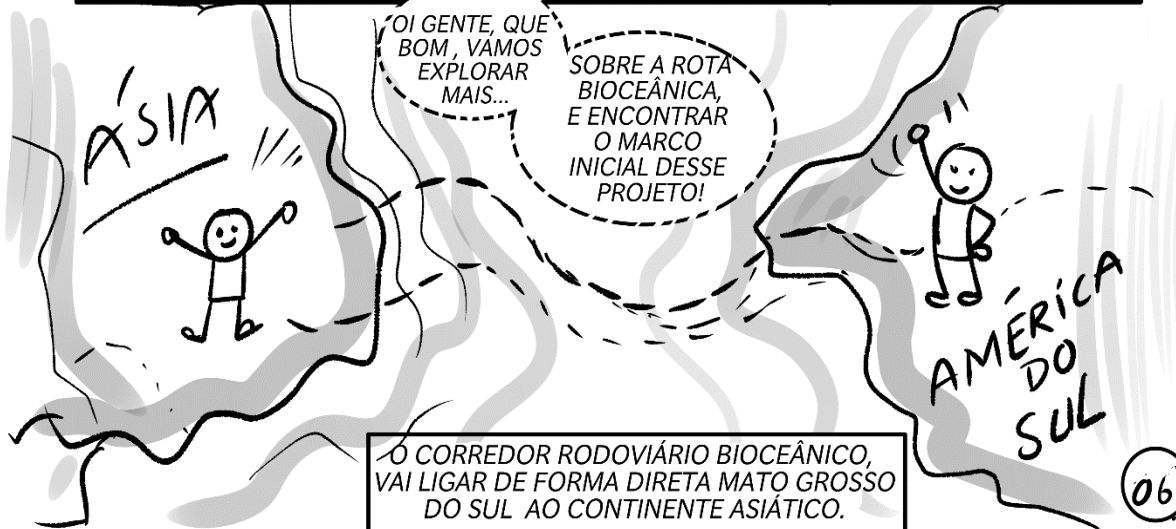
A HISTÓRIA EM QUADRINHOS É FORMADA POR IMAGEM (ATRAVÉS DO DESENHO) E PELA ESCRITA

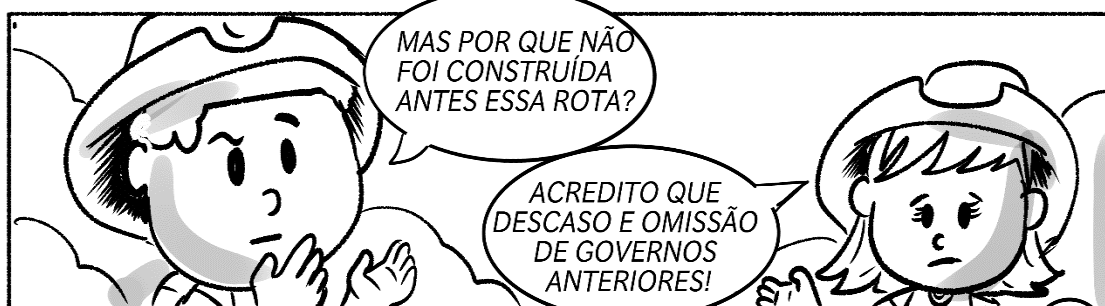
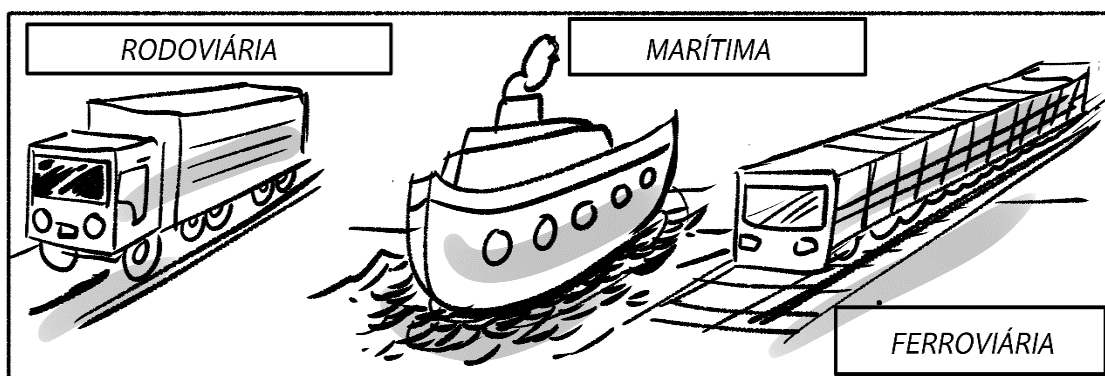


TODAS AS LINGUAGENS DA ARTE...

...E DO MUNDO NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS !!!



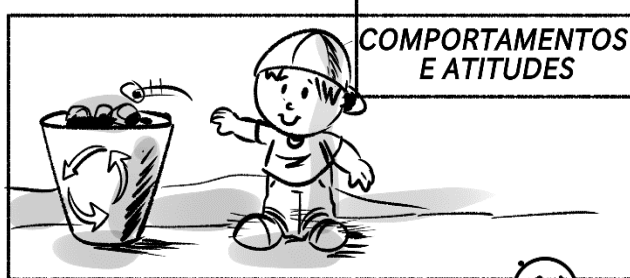
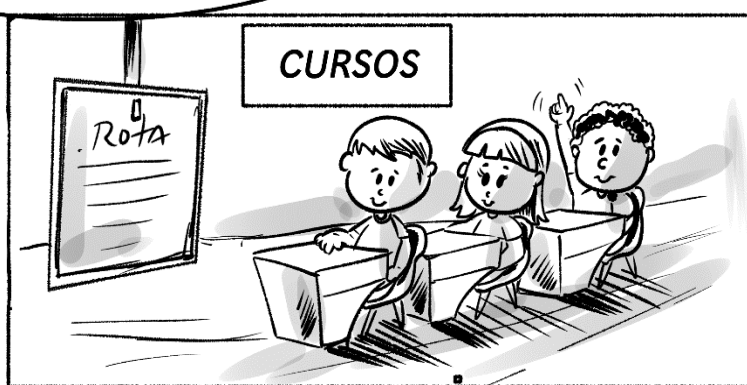
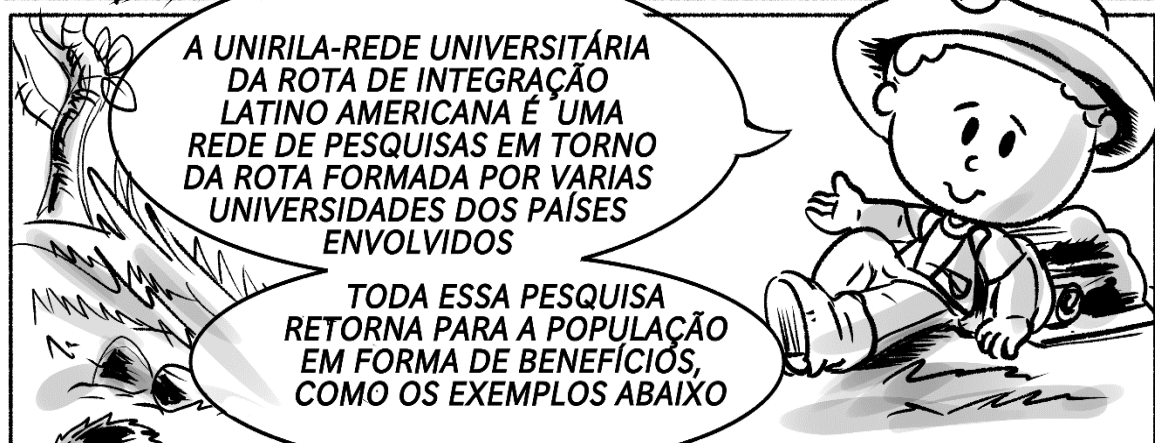




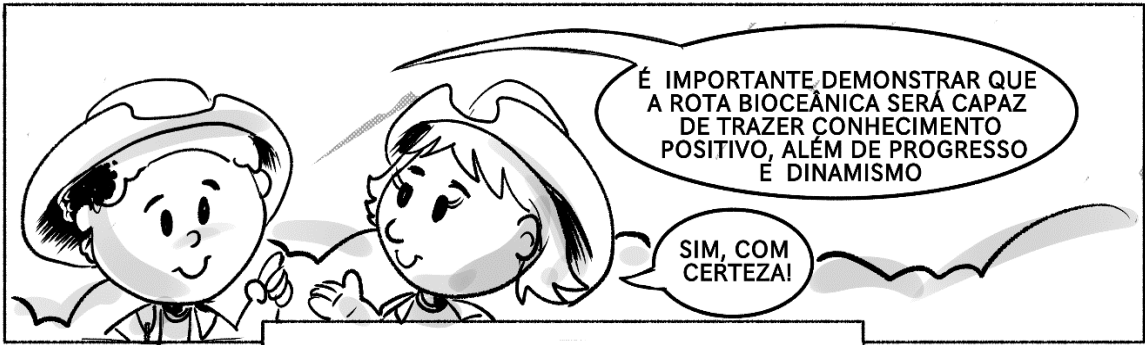












ALÉM DISSO SERÁ FONTE GERADORA DE RENDA, TRAZENDO DESENVOLVIMENTO COMERCIAL QUALIDADE DE VIDA PARA A POPULAÇÃO

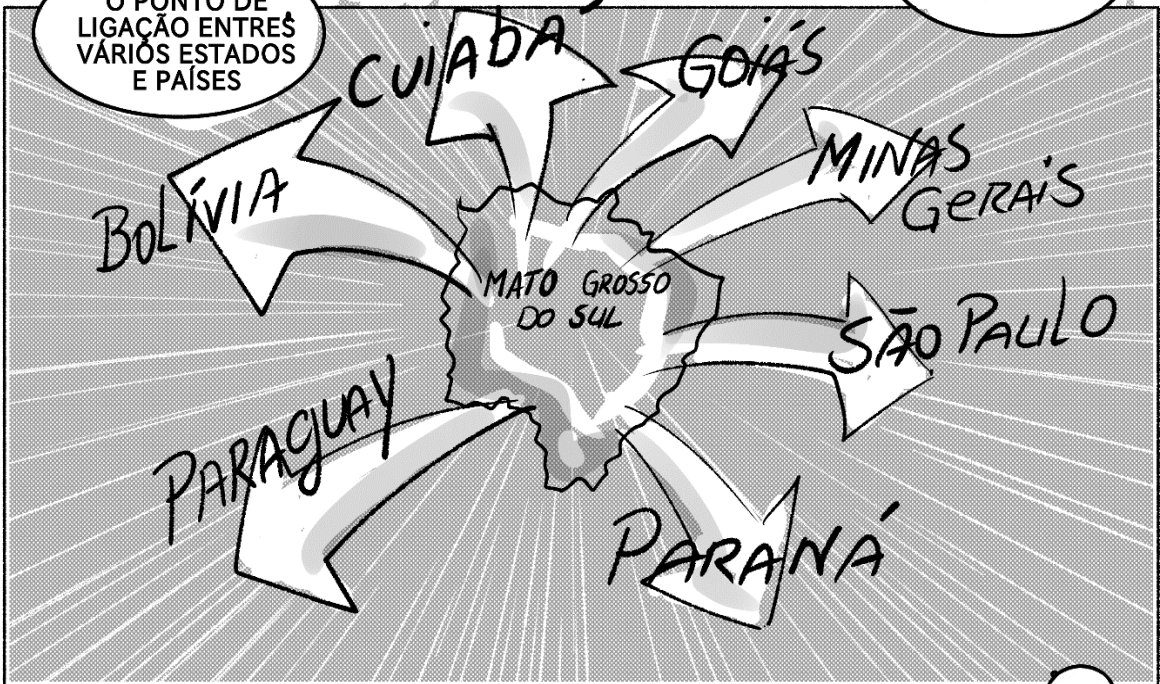


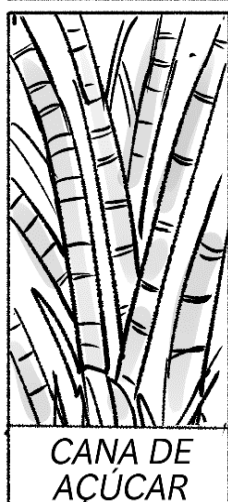
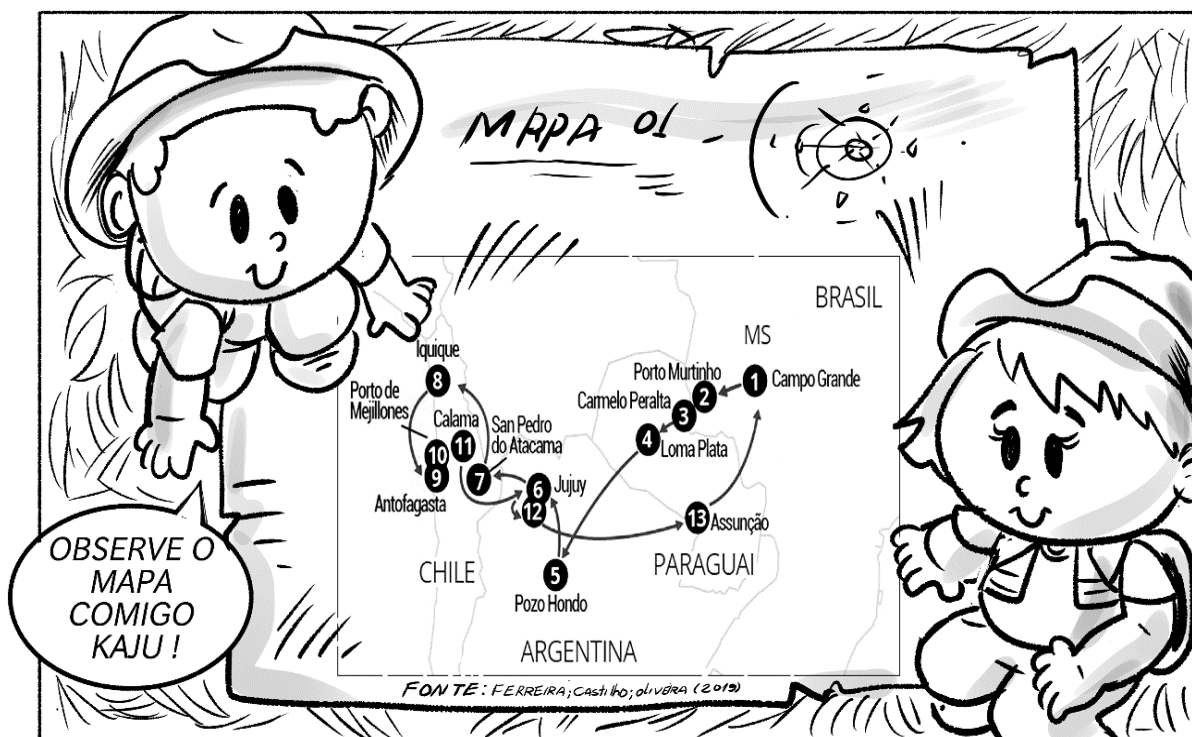
MATO GROSSO DO SUL TEM UM PAPEL MUITO IMPORTANTE ...

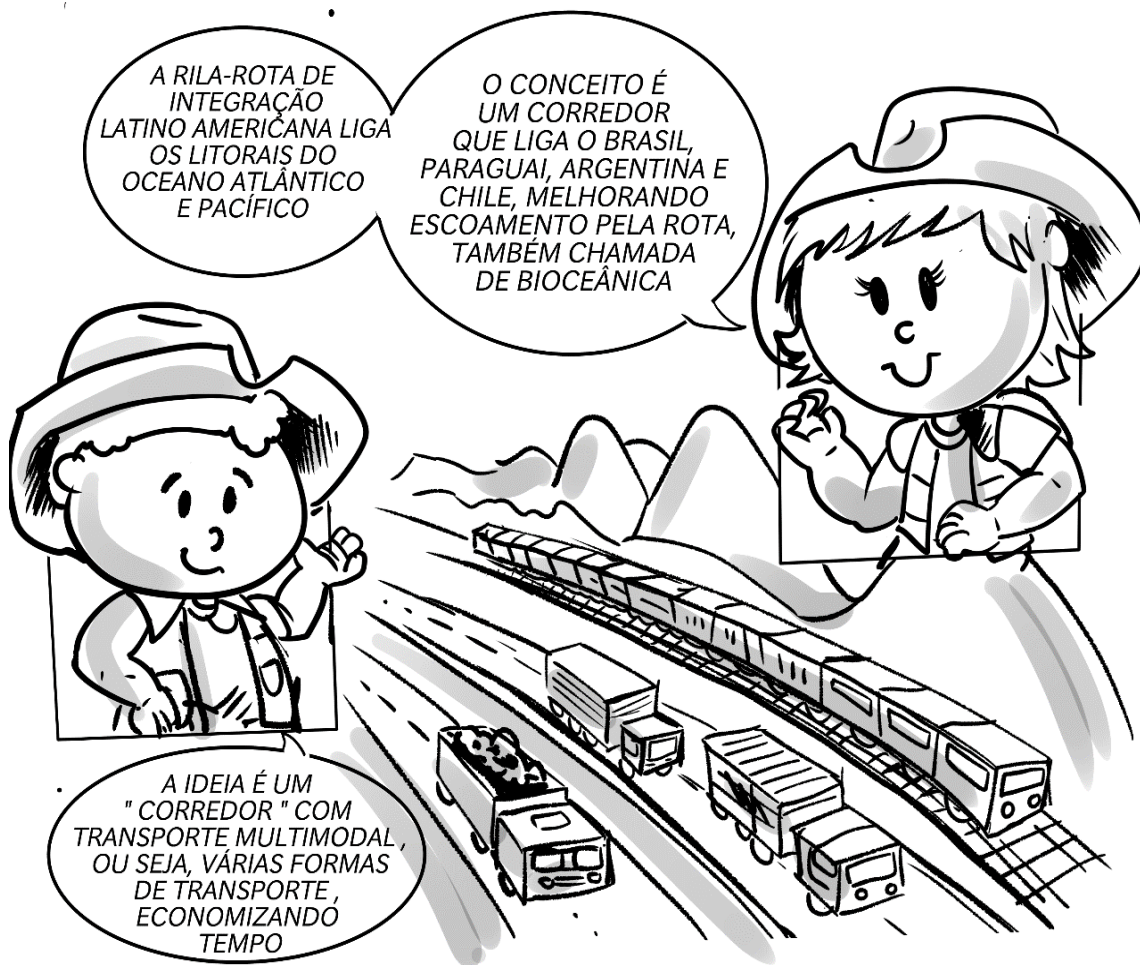


ELE É O PONTO DE LIGAÇÃO ENTRES VÁRIOS ESTADOS E PAÍSES

...NA ROTA É EM SUAS POTENCIALIDADES







ENTRE AS VÁRIAS REUNIÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS IDÉIAS DE IQUIQUE, EM 1993 FOI ASSINADA A LEI DE IQUIQUE.

A LEI FOI ASSINADA POR REPRESENTANTES DE VÁRIOS PAÍSES, DENTRE ELAS O BRASIL, PARAGUAI, BOLÍVIA, PERU, ARGENTINA, CHILE E URUGUAI.



O DESENVOLVIMENTO DE UMA REGIÃO ESTÁ LIGADO A SUA CAPACIDADE DE ESCOAMENTO, OU SEJA, COMO ELA VAI ENTREGAR O QUE PRODUZ !!

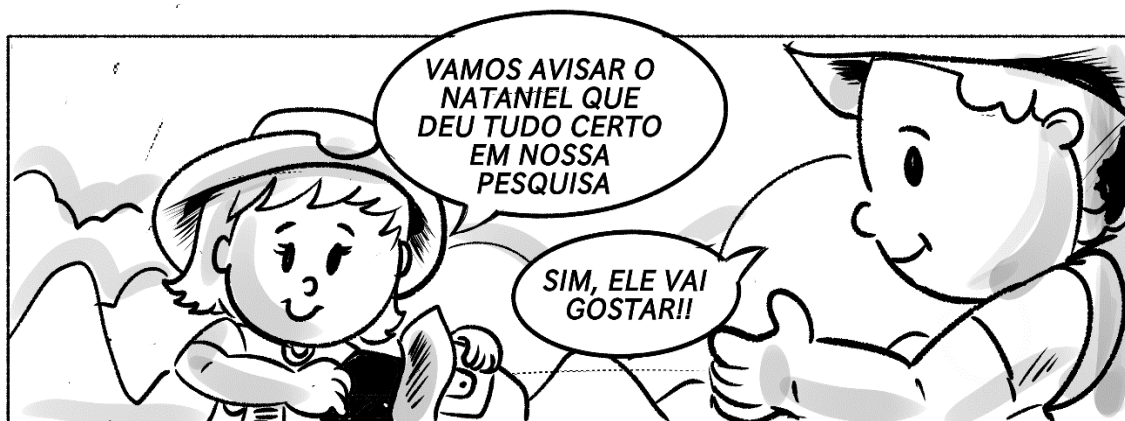
O MAIS IMPORTANTE DESSA ROTA É TRAZER DESENVOLVIMENTO POR ONDE ELA PASSA!



COM TODA CERTEZA KAJU !



ESSE PROJETO DE INTEGRAÇÃO SUL-AMERICANA PERMITIRÁ UMA LIGAÇÃO COM O CONTINENTE ASIÁTICO, EM ESPECIAL COM A CHINA!





CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações iniciais deste estudo estavam pautadas, primeiramente, em memórias e experiências da pesquisadora enquanto assessora de comunicação e educadora do ensino básico que, trazia uma trajetória de convivência política, conseqüentemente, uma interação socioeducativa que aguçava a curiosidade em desenvolver um estudo que contemplasse o grande público. Dentre tantas temáticas pertinentes a um estudo acadêmico com relevância política, social, educativa, cultural e econômica, a implantação da ROTA contemplava todos os requisitos, porém, apresentar um estudo para um público tão amplo e diferenciado exigia uma abordagem linguística que despertasse o interesse de pessoas que embora possam ser afetadas pelos impactos da ROTA, muitas podem ainda não ter conhecimento sobre este projeto, e um material com uma estrutura muito formal, poderia não se tornar algo curioso.

Neste contexto, a abordagem multimodal no formato de histórias em quadrinhos atendia as expectativas e os objetivos foram traçados. Posto isto, quanto aos objetivos, o trabalho desenvolvido contemplou a descrição da Rota Bioceânica, contextualizando a linguagem multimodal na construção da difusão do conhecimento acerca da Rota Bioceânica. Sendo assim, a discussão quanto as histórias em quadrinhos, enfatizou que, elas foram e continuam sendo relevantes no decorrer da história diante de diferentes temáticas. Ainda hoje, com os avanços tecnológicos e o acesso midiático a propagação das redes sociais ainda contemplam essa linguagem multimodal de forma significativa.

Dessa forma, considerando o contexto atual das histórias em quadrinhos, apresentar a Rota Bioceânica por intermédio de uma HQ como um produto informativo e diferenciado para o grande público tornou-se viável atendendo não só os objetivos propostos, mas também as expectativas quanto a disponibilizar um material com conteúdo significativo, relevante, atual e que, dadas as circunstâncias do desenvolvimento do projeto ROTA, tem muito a ser acrescido, principalmente, aos salientarmos as inferências do leitor, conseqüentemente, interpretações e reinterpretções, haja vista a bagagem cultural de cada indivíduo.

Observando a HQ apresentada abordando a implantação da ROTA atende a estrutura da linguagem multimodal, misturando linguagem verbal e não verbal, traz como personagens todos os envolvidos neste estudo, relata a história do desenvolvimento da ROTA, enfatiza a miscigenação cultural, fator tão relevante quanto, as questões socioeconômicas que viabilizam o projeto. Neste sentido, a HQ apresentada é um primeiro passo na apresentação, todavia, não se esgotam aqui as possibilidades de ampliar a divulgação considerando temáticas específicas pautadas na transculturalidade fronteiriça que envolve e qualifica a ROTA.

REFERÊNCIAS

- AMAUTASPANISH. Amauta Escola de Espanhol. 2015. Disponível em: <http://www.amautaspanish.com/portuguese/destinos/aprenderespanholnaargentina/argentinavião/cultura-e-sociedade-195.html>. Acesso em: 1 dez. 2020.
- ANDRADE, Silvio. Bioceânica: **Governo de MS destaca compromisso do Paraguai com entrega do primeiro trecho pavimentado da Transchaco**. Disponível em: <http://www.ms.gov.br/bioceanica-governo-de-msdestacacompromissodoparaguaicomentregado-primeiro-trecho-pavimentado-da-transchaco/>. Acesso em: 18 nov. de 2020.
- ANDREOTTI, Bruno. **Livro Quadrinhos Através da História – As Eras dos Super-Heróis**. Disponível em: < [Livro Quadrinhos Através da História – As Eras dos Super-Heróis | Quadrinheiros](#) > Acesso em: 05 de dezembro de 2020.
- ANSELMO, Z. A. **Histórias em quadrinhos e adolescentes: uma pesquisa junto a ginásios da cidade de Santo André**. 1972. 262f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1972.
- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- BAUMAN, Zygmunt. **Cultura como práxis**. In: **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- BAPTISTA, Mário. **Turismo: Competitividade Sustentável**. São Paulo: Verbo. 1997.
- BARBIERI, Daniele. **As linguagens dos quadrinhos**. São Paulo: Pierópolis. 2017.
- BHABHA, H. **O local da cultura**. Trad. Myriam Ávila; Eliana L. Reis; Gláucia Gonçalves. 3. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2005. (Humanitas)
- CAGNIN, Antônio Luiz. **Os quadrinhos**. São Paulo: Ática, 1975.
- CAPISTRANO JÚNIOR, R.; ELIAS, V. M. **Práticas de escrita no contexto digital: elementos multimodais e coerência textual**. In: SANTOS, Z. B.; PIMENTA, S.; GUALBERTO, C. L. (Orgs.). **Multimodalidade e ensino: múltiplas perspectivas**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2018. p.157-182
- CARVALHO, Maria Silvia Mendes de. **O gênero discursivo tira em atividades de leitura em sala de aula**. 2008.
- CASTELLI, Geraldo. **Turismo: análise e organização**. Porto Alegre: Sulina. 1975.
- CASTELLI, Geraldo. **Turismo: atividade marcante no século XX**. 2.ed. Caxias do Sul: EDUCS. 1990.
- CHINEN, Nobu. **Quadrinhos: múltiplas linguagens em uma só**. In. **9ª Arte**. São Paulo, vol. 6, n. 1 e 2, 2º semestre/2017, p. 71-72.

COSTA, Robson Santos; ORRICO, Evelyn Goyannes Dill. **A construção de sentido na informação das histórias em quadrinhos**. DataGramaZero, v.10, n. 2, 2009. Disponível em: < http://www.dgz.org.br/abr09/Art_01.htm>. Acesso em 11 outubro de 2021.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**. Blumenau, v. 2, n. 4, p. 1, 2008.

DA SILVA, Roberto Fray et al. Exportação da soja brasileira: será o corredor bioceânico uma alternativa para o seu escoamento? **Revista Teoria e Evidência Econômica**, v. 17, n. 36, 2011.

DA SILVA, Elizabeth Maria; DE ARAÚJO, Denise Lino. Letramento: um fenômeno plural Literacy: a plural phenomenon. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 12, n. 4, 2012.

DIONISIO, A. P. **Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita (atividades)**. In: MARCUSCHI, L. A.; DIONISIO, A. P. (Org.). Fala e Escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

DIONÍSIO, A. P. **Gêneros multimodais e multiletramento**. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO K. S. B (Org.). Gêneros textuais: reflexões e ensino. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

DIONISIO, A. P. **Gêneros Textuais e Multimodalidade**. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. Tradução Pérola de Carvalho. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

FERREIRA, Magali Lúzio; CASTILHO, Maria Augusta; OLIVEIRA, Edilene Maria. **Brasil, Paraguai, Argentina e Chile/Rota Bioceânica: relações culturais no território vivido. Interações (Campo Grande)**, v. 20, n. SPE, p. 69-89, 2019.

FRANCO, Edgar Silveira. **HQTRÔNICAS: do suporte papel à rede Internet**. 2ª edição. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2008.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GUIMARÃES, Edgard. **Integração texto/imagem na história em quadrinhos**. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação-INTERCOM**. 2003.

HEYN, CARLOS ALBERTO; ÁVILA, Vicente Fideles de. Desenvolvimento local endógeno: análise de experiência em Porto Murtinho-MS. **Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local**. Mestrado Acadêmico. Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco, 2003.

IANNONE, Leila Rentroia; IANNONE, Roberto Antonio. O mundo das histórias em quadrinhos. São Paulo: Moderna, 1994.

JEWITT, Carey. Multimodal methods for researching digital technologies. **The SAGE handbook of digital technology research**, v. 250, p. 265, 2013.

JÚNIOR, Rivaldo Capistrano. **Referenciação, multimodalidade e humor em tiras cômicas do Gatão de meia-idade, de Miguel Paiva**. São Paulo: Pontes, 2017.

LUYTEN, Sonia M. Bibe (Org). **Histórias em quadrinhos – leitura crítica**. São Paulo: Edições Paulinas, 1985.

LUYTEN, Sonia M. Bibe; MAIA, Regina. **O que é história em quadrinhos**. 2. ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987. 88 p.

MAMEDE, Simone *et al.* **Turismo de observação de aves no Chaco: oportunidades e desafios ao Corredor Bioceânico, segmento Brasil/Paraguai. Interações (Campo Grande)**, v. 20, n. spe, p. 159-177, 2019.

MARINHO, Elyssa Soares. **Histórias em quadrinhos: a oralidade em sua construção**. São Paulo: UNITAU, 2004.

MARQUES, Rubens Costa. **Sobá: patrimônio imaterial de Campo Grande/MS**. Disponível em: < <http://66.228.120.252/artigos/1714018>>. Acesso em: 22 ago. 2009.

MARTIN, G. E.; WEBB, K. E.; MILLER, M. D. H. **Gran Chaco**. Encyclopædia Britannica. [S.d.]. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Gran-Chaco>. Acesso em: 1 dez. 2020.

MOCHIZUKE, K. C. **Influência do atendimento em saúde à estrangeiros em uma cidade fronteiriça Brasileira**. *Journal Health NPEPS*, v. 2, n. 1, p. 241-53, 2017.

McCLOUD, Scott. **Desenhando os quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 2008.

McCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. Tradução Hécio de Carvalho, Maria do Nascimento Paro. São Paulo: Makron Books, 1995.

McCLOUD, Scott. **Reinventando os quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 2005.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: HUCITEC, 2007.

NEVES, Sílvia da Conceição. **A história em quadrinhos como recurso didático em sala de aula**. 2012.

PALHARES, Marjory Cristiane. **História em Quadrinhos: Uma Ferramenta Pedagógica para o Ensino de História**. Paraná, 2008.

PLATÃO. **República**. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.

PESAVENTO, S. J. **Além das fronteiras**. In: MARTINS, M.H (org.). *Fronteiras Culturais*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

PINHEIRO, C.L. **Processos referenciais em textos multimodais: aplicação ao ensino. Anais do SIELP.** vol. 2, n. 1, Uberlândia: EDUFU, 2012. Disponível em: <www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/pt/arquivos/sielp2012_2.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2013.

RAHDE, Maria Beatriz. **Origens e evolução da história em quadrinhos. Revista Famecos,** v. 3, n. 5, p. 103-106, 1996.

RAMOS, Paulo e VERGUEIRO, Waldomiro. Prefácio à edição brasileira. In. BARBIERI, Daniele. **As linguagens dos quadrinhos.** São Paulo: Pierópolis. 2017.

SELVATICI, V.L.C.G. A análise textual de um texto multimodal. **Pesquisas em Discurso Pedagógico** [online]. Departamento de Letras, PUC-Rio, 2007.1. Disponível em: <http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/rev_discurso.php?strSecao=input0>. Acesso em: 07 jul. 2013.

SILVA, Maurílio Barbosa de Oliveira da *et al.* **Como os turistas provenientes de países do Corredor Bioceânico “enxergam” os atrativos turísticos de Bonito, MS: uma análise calcada em princípios da etnografia. Interações (Campo Grande),** v. 20, n. SPE, p. 91-106, 2019.

SIMÕES, Leiliane Hardoim; NOLASCO, Edgard César. Will Eisner: o espírito das histórias em quadrinhos. **REVELL: Revista de Estudos Literários da UEMS,** v. 1, n. 1, p. 66-75, 2010.

TEMPO AMERÍNDIO. **O grande Chaco.** Jan. 2013. Disponível em: <https://ancientamerindia.wordpress.com/2013/01/13/o-grande-chaco/>. Acesso em: 1 dez. 2020.

TOLEDO, Eduardo Elisalde. **Oficina de quadrinhos: o aprendizado de uma linguagem multimodal.** 84 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Centro de Estudos Interdisciplinares em Novas Tecnologias da Educação, Curso de Especialização Mídias na Educação, Porto Alegre, 2018.

TOLEDO, Eduardo Elisalde; FOOHS, Marcelo Magalhães. **Proposta de oficina de quadrinhos: o aprendizado de uma linguagem multimídia.** Organizadora Adriana Demite Stephani. **Educação: uma nova agenda para a emancipação 2.** Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. P. 180-190, 2019.

VERDOLINI, Thaís Helena Affonso. A intertextualidade nos quadrinhos da Turma da Mônica. **Cadernos de Pós-graduação em Letras (Online),** v. 7, p. 01, 2007.

VERGUEIRO, W. (orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2004, p. 31- 64.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; VIEIRA, Eurípedes Falcão; KNOPP, Glauco da Costa. **Espaço Global: território, cultura e identidade.** São Paulo: Revista Administração em Diálogo, Vol.12, n.2, Mai/Jun/Jul/Ago 2010.

VIEIRA, Josenia; SILVESTRE, Carminda. **Introdução à Multimodalidade: Contribuições da Gramática Sistêmico-Funcional, Análise de Discurso Crítica, Semiótica Social.** Brasília, 2015.

